

O ILUSIONISTA

Por

Daniela Maria Ioppi

2013

## PRÓLOGO

FREDERICO caminha com FELÍCIA e se aproxima da pequena PONTE DE MADEIRA QUE DIVIDE SUAS TERRAS COM AS DE MELLES, ONDE ESTÁ ACAMPADO Andrés.

O PLANO SOBE pelo poço, até mostrar um balde de lata apoiado sobre sua borda e amarrado por uma corda que está enroscada em uma haste. Na extremidade da haste está uma manivela enferrujada, que balança ao som do vento e range.

NESTE PLANO ESTÁTICO, perto do balde, de vez em quando passa voando um pedregulho que foi arremessado ao poço e cai dentro do poço fazendo o som de splash do início.

Corta para o SEGUNDO PLANO na mesma cena: detalhe de uma mão ESQUERDA (sem gênero definido) usando uma LUVA MARROM SURRADA que arremessa as pedrinhas.

VOZ OVER

(Voz masculina imitando uma voz feminina e velha, de forma pausada)

O que será que a pedra encontra lá no fundo?

(Imagem de duas pedras sendo jogadas pela mão, uma após a outra, fazendo som de splash abafado e distante)

E dentro do poço, como saber qual das pedras caiu primeiro?

(Silêncio e pequena pausa)

Onde tudo começa?

(Imagem de uma pedra caindo fora do poço)

Um desvio...

(Imagem da mão arremessando outra pedra e imagem da pedra caindo dentro do balde)

Ou, quem sabe, um encontro esclarece tudo...

(Imagem da mão segurando outra pedra)

Que pedra pode revelar o passado ou prever o futuro?

FADE OUT

CENA 01: BOSQUE. EXTERNA. DIA

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

MÃO ESQUERDA DE SOFIA (35 anos, vestindo uma bata bege, cinto, calças de brim e botas e usando UMA LUVA BRANCA em uma das mãos) arrancando uma muda de SAMAMBAIA do meio de algumas pedras.

(CONTINUA...)

SOFIA guarda a muda de samambaia em uma SACOLA DE LONA que leva pendurada no ombro.

SOFIA anda ao longo de uma pequena trilha por entre árvores e arbustos examinando e colhendo algumas plantas do chão com uma FACA, a qual ela carrega na MÃO DIREITA, SEM LUVA.

Ao contornar um arbusto SOFIA dá de cara com FELÍCIA (Vaca malhada, 5 anos) e grita, deixando a FACA CAIR no chão.

SOFIA se volta para o chão para PEGAR A FACA.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

FREDERICO (48 anos, usando botas, calças e um casaco surrado, ambos escuros), aparece por trás de Felícia e vê Sofia de costas. ELE agarra os cabelos de SOFIA.

FREDERICO

-Heter, Heter! Você voltou!

**De agora em diante, o PONTO DE VISTA adotado pode ser neutro, de Felícia ou de qualquer um dos personagens, incluindo planos gerais ou detalhe, SALVO quando for INDICADO um ponto de vista específico.**

SOFIA levanta-se e volta-se rapidamente para Frederico, assustada. Nesse movimento brusco, ELA acaba ferindo a TESTA de Frederico com a faca. FREDERICO pula para trás e cai sentado.

SOFIA

(Nervosa, impostando a voz e segurando a faca um pouco trêmula)

Fique aí mesmo onde está!

FREDERICO olha para Sofia assustado e ergue os braços para se proteger.

SOFIA (...cont.)

Não pense que sou indefesa só porque sou mulher!

FREDERICO

(Meio zozzo, passa a mão na testa e depois olha para a mão suja de sangue)

Acho que o indefeso aqui sou eu...

FELÍCIA se agita e muge. SOFIA olha desconcertada para a vaca e para FREDERICO.

SOFIA

(Ainda empunhando a faca)  
Desculpe, eu... Eu não queria machucá-lo... Assustei-me com a vaca e depois você aparece do nada, me agarrando...

FREDERICO

Também não quis assustá-la. Eu estava cochilando aqui do lado, me acordei com seu grito e confundi você com outra pessoa... Seus cabelos... São tão parecidos...  
(Tentando se levantar, põe a mão na cabeça)  
Estou um pouco tonto...

SOFIA

(Desconfiada, examina a cabeça de Frederico de longe)  
O corte não parece profundo. Precisa apenas estancar o sangue... Mas fique aí sentado.  
(Ela se agacha colocando a bolsa no chão e a abre com uma mão, ainda empunhando a faca na outra)

FREDERICO

(Examinando Sofia)  
Olhando bem, você é muito diferente de Heter.

SOFIA

(Olhando intrigada, assume a postura de cuidadora, mas ainda resabiada)  
Eu vou lhe fazer um curativo... Mas qualquer tentativa, saiba que sei usar muito bem essa faca!

FREDERICO

Fique tranquila, eu sou inofensivo.

FREDERICO ajeita-se cruzando as pernas como um índio.

SOFIA retira a LUVA que usava e a guarda na sacola. Então retira um LIVRO preto de dentro e abra numa página, lê e fecha, deixando-o no chão.

A seguir, SOFIA retira um RETALHO DE PANO de sua sacola e usa a faca para cortá-lo em duas tiras. Depois, pega de dentro da sacola um FRASCO DE ÁLCOOL e embebe o pano, limpando o sangue da testa de Frederico.

(CONTINUA...)

FREDERICO franze os olhos com a ardência.

FREDERICO (...cont.)  
A senhorita parece prevenida...

SOFIA  
(Irônica, embainhando a  
faca)  
Nunca se sabe quando se vai  
encontrar um maluco pela frente  
precisando de cuidados, não é?

SOFIA pega de dentro da sacola um pedaço de FAVO DE ABELHA  
e um PACOTINHO DE PAPEL de onde retira PÉTALAS DE  
AMOR-PERFEITO.

Ela mistura os dois ingredientes e os amassa com as mãos,  
formando um emplastro que ela coloca sobre o corte de  
FREDERICO, envolvendo sua cabeça com a outra tira de pano.

FREDERICO  
Que interessante, um curativo  
cheiroso e apetitoso... Minha mãe  
dizia que remédio bom era remédio  
amargo...

SOFIA recolhe os apetrechos que usou no curativo e  
guarda-os na bolsa.

SOFIA  
Em parte, ela está certa. Mas  
também as plantas mais singelas e  
doces são capazes de operar  
milagres...  
(Apontando para o curativo)  
Esta flor eu colhi pela manhã,  
quando vinha para cá. Ela é ótima  
para cicatrizar ferimentos. E o  
favo ajuda a eliminar as  
bactérias.

FREDERICO observa Sofia, curioso, e expressa dúvidas  
franzindo a testa. SOFIA encara seu olhar.

SOFIA  
Pesquise plantas medicinais. Essa  
região é cheia de espécies.

FREDERICO  
(Aliviando a expressão e  
sorrindo)  
Uma curandeira, então? Sempre  
achei que curandeiras fossem  
velhas, corcundas e feias!

SOFIA

(Fica séria, afasta-se de Frederico e coloca a mão na faca embainhada)

Nem todos são o que parecem ser.  
(Olhando para vaca)  
E o senhor, vende leite?

FREDERICO

Não, não... Felícia é minha única vaca... É mais como um animal de estimação.

FELÍCIA balança a cabeça e muge.

FREDERICO (...cont.)

(Sussurrando e sorrindo)

Ela não gosta de ser chamada de animal... Tem uma personalidade forte!

SOFIA

Você me chamou por um nome...  
Heter, quem é?

FREDERICO

(Ficando sério)

Pois isso já nem eu sei dizer. A questão é: ONDE ela está?

Soa ao longe uma TROVOADA.

SOFIA

Acho melhor ir embora daqui. Você está melhor? Consegue andar sozinho?

FREDERICO levanta-se e anda um pouco cambaleante, aproxima-se de Felícia e pega a corda amarrada no pescoço dela. SOFIA mantém-se afastada.

FREDERICO

Talvez eu precise de uma enfermeira... A senhorita mora aqui por perto?

SOFIA

(Ignorando o primeiro comentário de Frederico)

Estou hospedada na cidade. Meu cavalo está mais adiante. Vim aqui colher material para minhas pesquisas e nem percebi uma tempestade se aproximando.

FREDERICO

Isso é muito comum na serra, nos meses de primavera. Numa hora o céu está limpo e, de repente, surgem as nuvens do nada! Se quiser posso acompanhá-la até um pedaço, meu sítio fica no caminho, se começar a chover...

SOFIA pendura a sacola de pano no ombro, atravessada no corpo e vai andando na frente. FREDERICO a segue.

SOFIA

(Olhando para frente)  
Como queira. Só não tente nenhum truque comigo!

FREDERICO

Interessante você pedir isso justamente para um mágico!

SOFIA olha para trás e neste instante FREDERICO põe a mão dentro do casaco. Enquanto ELA o observa, apreensiva, FREDERICO tira de dentro do bolso um lenço, sacode-o e o transforma numa FLOR DO CAMPO rosada, oferecendo-o à moça.

SOFIA

(Pega a flor, observando o casaco surrado, as botas sujas de terra e as mãos calejadas de Frederico)  
Você, um mágico?!

FREDERICO

Porque o espanto? A senhorita mesmo disse que as aparências enganam...

SOFIA

E costuma carregar flores no bolso?

FREDERICO

Nunca se sabe quando se vai encontrar uma bela mulher pelo caminho...

SOFIA se vira para frente e segue andando, RINDO consigo mesma.

CORTA PARA

CENA 02: BOSQUE MAIS ADIANTE. EXTERNA. DIA

SOFIA continua a caminhar e aproxima-se de um CAVALO (chamado FIEL) que está amarrado a uma árvore e o solta. O CAVALO fica um pouco receoso com a presença de Felícia. SOFIA domina e acalma o cavalo.

SOFIA

Tranquilo, Fiel, tranquilo...  
(Conduzindo o cavalo)  
Achei que mágicos usassem  
cartolas e trabalhassem em  
circos.

FREDERICO

Já foi assim uma vez. Há muito  
tempo... Viajei com um circo.  
(Move as mãos, como quem  
enquadra um letreiro, e  
imposta a voz em um sotaque  
italiano)  
Frederico, il grande mago!

SOFIA

Frederico?

FREDERICO

(Fazendo uma reverência)  
Piacere, signorina...

SOFIA

Sofia. Pode me chamar assim. E o  
que aconteceu depois, senhor  
Freder...

FREDERICO

(Interrompendo)  
Chame-me apenas de Frederico.  
Fiquei cansado da vida  
itinerante... Decidi voltar para  
tomar conta da nossa terra.  
Passei a fazer espetáculos  
esporadicamente, aqui e ali, em  
feiras ou quermesses.

SOFIA

Então você é daqui mesmo... E  
como se tornou mágico?

FREDERICO

(Levando a mão ao pescoço e  
segurando um cordão preto  
que o envolve)  
Algumas pessoas nascem com esse  
dom.  
(Colocando o dedo no lábio  
como quem tenta lembrar-se  
de alguma coisa)

(CONTINUA...)

Não sei ao certo como começou.  
Mas lembro de quando minha mãe me  
levou ao circo pela primeira vez.  
Eu fiquei fascinado com os  
números de magia e voltamos lá  
várias vezes. Fiquei até amigo do  
mágico... ele acabou me ensinando  
várias coisas...

Soa mais uma TROVOADA e, em seguida, uma CHUVA GROSSA  
começa a cair.

FREDERICO tira o casaco e o coloca sobre as costas de  
Sofia. Ambos andam mais rápido.

FREDERICO (...cont.)  
(Gritando em meio ao barulho  
da chuva)  
Minha casa está um pouco longe,  
mas tem um galpão aqui perto...  
Podemos ir para lá até a chuva  
passar.

SOFIA  
(Franzindo o rosto molhado,  
indecisa por um momento)  
Não quero ficar ensopada. Vamos.

CORTA PARA

CENA 03: GALPÃO. INTERNA. DIA

FREDERICO e SOFIA entram apressados no GALPÃO erguido  
sobre três paredes feitas de tábuas irregulares, cheias de  
frestas. Cada um conduz seu animal pela corda.

Enquanto SOFIA tira o casaco molhado, pendurando-o em um  
prego que achou na parede, FREDERICO leva o cavalo e  
Felícia para o fundo do local, colocando-os em cantos  
opostos.

No meio do galpão há uma MESA RÚSTICA feita a partir de  
troncos cortados ao meio e DUAS BANQUETAS feitas de toco  
de árvore. SOFIA senta-se numa banquetta e observa tudo.

FREDERICO  
Não repare, é apenas um barracão  
velho, mas ao menos aqui não  
vamos nos molhar...

SOFIA  
Eu estou bem. Nunca fui uma  
pessoa de luxos.

A chuva se adensa e fica mais escuro do lado de fora.  
Alguns RELÂMPAGOS são seguidos por TROVÕES. FELÍCIA muge  
inquieta.

(CONTINUA...)

FREDERICO

(Afagando a cabeça da vaca)  
Calma, menina, calma.  
(Para Sofia)  
Ela tem medo de tempestades.  
Heter também tinha...  
(Olha para a chuva espessa)

SOFIA

Você ainda não me disse o que  
aconteceu com ela, não que seja  
da minha conta...

FREDERICO

(Olhando para Sofia)  
Também não sei ao certo, mas  
posso começar pelo dia que as  
coisas começaram a desabar, feito  
essa chuva...  
(Frederico volta a olhar  
para a chuva como quem olha  
para o nada, lembrando-se de  
sua história)

FADE OUT

## **INÍCIO DO FLASHBACK 1**

### CENA 04: CASA DO SÍTIO. EXTERNA. MADRUGADA

Cinco horas da manhã no sítio. A casa principal está envolta em neblina e silêncio, em uma atmosfera lúgubre e antiga.

Duas estruturas em metal ornadas por arabescos que lembram os anos 30 sustentam o telhado coberto de musgo que cobre a varanda da frente.

As tábuas das paredes são desbotadas e rachadas, e as madeiras do assoalho da varanda, desniveladas e sujas, parecem a extensão da vegetação escura e farta que invade o terreno.

CORTA PARA

### CENA 05: QUARTO DE FREDERICO. INTERNA. MADRUGADA

Na penumbra do quarto, FREDERICO (aparecendo como um vulto) dorme na cama.

Um MUGIDO não muito distante faz FREDERICO ficar agitado.

Mais um mugido e FREDERICO acorda, sentando-se na cama. ELE levanta-se e veste-se no escuro, resmungando baixinho. Vai até a porta do quarto e sai.

CORTA PARA

CENA 06: CASA DO SÍTIO (EXTERNA) E ESTÁBULO (INTERNA).  
MADRUGADA

FREDERICO atravessa a varanda e desce os degraus da escada da frente da casa. O MUGIDO soa mais alto.

FREDERICO  
 (Um pouco contrariado,  
 encolhido com o frio)  
 Calma, Felícia, calma... Já estou  
 chegando!

FREDERICO caminha a passos largos pela neblina e entra no estábulo, indo até FELÍCIA, que continua a mugir, ansiosa. ELE passa a mão na cabeça e pescoço da vaca e ELA se acalma.

Depois, FREDERICO pega um balde grande de lata que estava pendurado na parede, olha para ver se está limpo e aproxima um banquinho da vaca, sentando-se.

ELE tateia o úbere do animal e começa a ordenha, falando com a vaca entre um jato de leite e outro.

FREDERICO (...cont.)  
 Pobre Felícia, estava a ponto de estourar, não, minha menina? Desculpe, perdi a hora... Acho que tive um pesadelo...  
 (FELÍCIA olha para ele)  
 Não, não me lembro de quase nada, nem adianta me perguntar...  
 (Ele continua a ordenha e de repente dá uma pausa e olha para o nada)  
 Espera, lembrei-me de uma coisa: eu estava no alto de uma colina tentando juntar um bando de ovelhas e elas começaram a correr cada uma para um lado... Eu corria atrás delas, desesperado, mas quando conseguia alcançar uma, a outra fugia. Então uma delas me encarou e começou a crescer, crescer, até se tornar um animal grotesco e desproporcional. De repente ela abriu a boca, e mugiu, feito uma vaca!

FREDERICO ouve um SOM de bicadas vindo do telhado e olha para cima. Em seguida, uma RAJADA DE VENTO repentina arrepiava Frederico e um RUÍDO simultâneo de porta batendo, vindo da casa assusta a VACA e ELA se mexe.

FREDERICO tenta apaziguar FELÍCIA e volta à ordenha.

(CONTINUA...)

FREDERICO (...cont.)  
Está bem, Felícia, vamos parar  
com estas histórias de terror!  
Estou parecendo a Tia Leonora...  
E você, teve algum sonho também?

FOCO no rosto de FREDERICO:

Neste instante, DUAS MÃOS FEMININAS vendam os olhos de  
Frederico e ELE paralisa.

HETER (28, vestindo um camisolão azul claro e um xale  
marrom por cima) retira as mãos dos olhos de Frederico e  
encosta seu rosto no dele e sorri, abraçando-o por trás.

FREDERICO relaxa, solta o úbere da vaca e se volta para a  
mulher.

FREDERICO (...cont.)  
(Sorrindo)  
Ora, ora, se não é meu  
cordeirinho me pregando uma  
peça... Quem deveria fazer  
surpresas era eu... Ou será que  
invertemos os papéis?

HETER  
(Amorosamente)  
Claro que não! Eu sou apenas sua  
plateia, meu bem! Mas uma plateia  
exigente, você sabe...

FREDERICO  
Minha querida!... E eu estava  
aqui justamente preparando mais  
um truque à sua altura: café com  
leite, tirado diretamente da  
minha bela assistente Felícia!

FELÍCIA olha para Frederico e mexe a cabeça em negativa.  
FREDERICO mostra à Heter o LEITE DENTRO DO BALDE em tom  
levemente marrom.

FREDERICO (...cont.)  
(Sussurrando para a vaca)  
Este é um segredo só nosso, não  
é, Felícia?

HETER olha o leite com cara de nojo.

**FINAL DA PRIMEIRA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**

CENA 07: GALPÃO. INTERNA. DIA

SOFIA está debruçada sobre a mesa com a mão no queixo e um olhar duvidoso. FREDERICO está sentado à sua frente.

SOFIA  
Café com leite? Seria bom uma  
xícara quente agora...

FREDERICO  
É mesmo! Poderia repetir o  
truque, mas infelizmente Felícia  
não costuma dar leite à essa  
hora...

SOFIA  
(Fingindo que acredita e  
compreende)  
Claro! Animais têm suas  
rotinas...

FREDERICO  
Já lhe disse, não a chame de  
animal...

SOFIA  
(Olhando para Felícia)  
Desculpe, Felícia!  
(Voltando-se para Frederico)  
Então Heter era sua mulher...  
Casados há muito tempo?

FREDERICO  
Não éramos realmente casados.  
Conhecemo-nos durante uma de  
minhas apresentações de mágica,  
numa quermesse, durante o verão  
passado...

FADE OUT

**INICIO DO FLASHBACK 2**CENA 08. QUERMESSE. INTERNA. DIA

Dentro de uma grande barraca de lona, FREDERICO, sorridente e vestindo uma CAMISA PRETA e capa PRETA amarrada no pescoço, move-se de um lado a outro sobre um pequeno tablado.

Diante de FREDERICO, bancos de madeira, enfileirados, onde ALGUMAS PESSOAS SENTADAS batem palmas.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

(CONTINUA...)

HETER, usando um VESTIDO COMPRIDO AZUL TURQUESA, e CHAPÉU COBERTO POR UM PEQUENO VÉU DE RENDA está sentada num banco mais ao fundo e observa tudo atentamente. Ela usa LUVAS DE COR LILÁS e carrega no pescoço um MEDALHÃO DOURADO.

Ao lado de HETER um MENINO SORRI FASCINADO e bate palmas. De vez em quando ELA olha para o menino e ELE sorri.

Ao final do espetáculo, HETER levanta-se resoluta e vai até Frederico, com os olhos brilhando, quase o mesmo brilho do olhar do mágico cruzando o seu, quando a percebe.

FREDERICO estende a mão à HETER e ELA a segura, olhando-o fixamente.

HETER  
Você é apaixonante!

Os olhos de FREDERICO brilham e ELE sorri.

**FINAL DO FLASHBACK 2 - FADE OUT**

CENA 09. GALPÃO. INTERNA. DIA

FREDERICO e SOFIA estão sentados na mesma posição da cena anterior.

FREDERICO  
(Com olhos arregalados e falando pausadamente em um tom crescente de excitação, fazendo meneios no ar com a mão enquanto fala)  
Sabe o que significa isso? Ser capaz de encantar uma pessoa... Exercer sobre ela algum fascínio, ter completo domínio de sua atenção, fornecendo o vinho aos poucos, deixando-a mais e mais sedenta... E então, você a tem completamente cativa, sem que ela sequer perceba o que está acontecendo?!

SOFIA  
Quando era mais jovem experimentei essa sensação, até que descobri que algumas substâncias, muito mais fortes que o próprio vinho, podem ter o mesmo efeito...

FREDERICO  
(Embevecido com sua própria lembrança, olhando para o nada, sem prestar atenção às palavras de Sofia)

(CONTINUA...)

Pois naquele momento eu era a  
pessoa mais encantada de todas...  
Ao mesmo tempo fascinado por  
aquela jovem e pela admiração  
dela por mim... Por alguns meses  
vivi como que alimentado somente  
por este sentimento até que...

(Fica cabisbaixo)

Percebi que o vinho daquela  
garrafa estava chegando ao fim...

FREDERICO junta as mãos sobre a mesa, formando um círculo,  
como se estivesse segurando um copo com elas.

FADE OUT

### **CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1: SEGUNDA PARTE**

#### CENA 10. COZINHA DO SÍTIO. INTERNA. DIA

FREDERICO está sentado à MESA DA COZINHA segurando uma  
XÍCARA DE CAFÉ COM LEITE com as duas mãos. À sua frente,  
do outro lado da mesa, OUTRA XÍCARA está cheia.

Atrás da mesa, junto à parede, há um ARMÁRIO VELHO de  
madeira com quatro portas, duas superiores e duas  
inferiores, com duas gavetas no meio. Do lado oposto, sob  
a janela, há uma PIA ao lado de um FOGÃO À LENHA. Sobre a  
pia, há uma TINA COM ÁGUA.

HETER está de pé olhando para fora da janela e segurando o  
MEDALHÃO do pescoço. A NEBLINA ainda encobre a paisagem.  
FREDERICO toma um gole do café e olha para dentro da  
xícara.

FREDERICO

O leite hoje está tão aguado... o  
que será que está acontecendo com  
a Felícia?

HETER não dá ouvidos e continua na mesma posição.  
FREDERICO a observa com curiosidade.

FREDERICO

Heter, lembra-se do dia em que  
nos conhecemos?

(Frederico aguarda, Heter  
não responde)

Será que você ainda me ama...  
Daquele mesmo modo?

HETER

(Ela se volta para ele com  
cara de espanto)

Claro que sim!

(Ela aproxima-se dele, o  
beija na testa, e senta-se à  
sua frente)

(CONTINUA...)

Só que...

FREDERICO

(Apreensivo)

Só que...?

HETER

Sinto-me um pouco entediada de vez em quando. Não sei explicar... Essa vida aqui é muito parada...

FREDERICO

Para mim também é assim, às vezes... Mas eu tenho você, querida!

(Sorri e morde um pedaço de pão)

HETER

(Falando com mansidão)

E se um dia eu for embora?

FREDERICO

(Engole o pão e olha sério para Heter)

E por que você iria embora?

HETER

(Remexendo a colher no café e com os olhos baixos)

Não sei... As coisas não ficam sempre iguais. As estações mudam, as pessoas também... Você pode deixar de me amar...

FREDERICO

(Começando a ficar tenso e querendo cortar o assunto)

Bobagem, eu jamais vou deixar de te amar!

(Apontando para a xícara cheia servida para Heter em cima da mesa)

Você não vai beber?

HETER

(Ela olha para o café na xícara e sorri)

Estou sem fome. Depois, quem sabe.

FREDERICO

Se você continuar assim, vai acabar desaparecendo... de tão magra.

(Transferindo o café da outra xícara para a sua)

(CONTINUA...)

Não se pode desperdiçar isso...

FREDERICO toma o café que acabou de transferir para sua xícara, enquanto HETER volta para a janela com um ar entediado.

FREDERICO observa HETER preocupado e se perde em pensamentos por algum tempo, enquanto termina a segunda xícara de café.

FREDERICO (...cont.)  
(Começa a recolher as coisas da mesa e dá uma olhada de relance pela janela)  
Parece que a neblina está indo embora. Que tal darmos uma volta na cidade, hein? Preciso comprar mantimentos... E você aproveita para se distrair um pouco. O que acha?

HETER  
(Abre um sorriso)  
Vou me trocar!

FREDERICO  
Eu vou preparar a carroça e espero você lá fora.

HETER sai da cozinha mais animada e FREDERICO suspira aliviado.

CORTA PARA

CENA 11. CIDADE. RUA DA PRAÇA. DIA

CENTRO DA CIDADE. Local pequeno, de interior, com ruas sem pavimentação. Algumas pessoas caminham pela rua em frente a uma praça arborizada.

A CARROÇA DE DUAS RODAS de Frederico está estacionada junto à calçada que circunda a praça e FREDERICO surge saindo de uma VENDA do lado oposto, segurando algumas SACAS DE JUTA. ELE as coloca em cima da carroça.

HETER o segue logo atrás e olha distraída para os lados. Um CONHECIDO de Frederico passa por ele e o cumprimenta, sem olhar para Heter. FREDERICO o cumprimenta de volta.

Um BURBURINHO próximo começa a se formar do OUTRO LADO DA PRAÇA e chama a atenção de quem passa por ali. FREDERICO E HETER percebem a movimentação e caminham para o local da aglomeração.

(CONTINUA...)

FREDERICO vê um grupo de pessoas, principalmente mulheres, em clima de excitação, formando um pequeno círculo ao redor de um homem (ANDRÁS, 30 anos), do qual apenas dá para ver a cabeça envolta por um lenço vermelho e seu braço, rodopiando no ar uma HASTE DE VIOLINO.

FREDERICO para e ouve a voz do homem animar a multidão.

ANDRÁS

Esta aqui vai especialmente para as damas que estão em busca do seu verdadeiro amor...

(Ele começa a tocar uma melodia romântica no violino e dá uma pequena parada)

E para o meu amigo Rashomon, desaparecido desde ontem!

(Em tom jocoso e mais íntimo)

Com certeza caçando alguma companheira por aí...!

ANDRÁS dá uma breve gargalhada e volta a tocar.

As MULHERES que rodeiam o músico riem e se alvoroçam.

FREDERICO segura na mão de Heter enquanto ouve a música.

As MULHERES cochicham entre si e dão risadinhas. HETER faz menção de se juntar a ELAS e FREDERICO a impede.

FREDERICO dá meia volta e sai puxando HETER em direção à carroça sob os protestos dela.

Enquanto caminha, HETER olha para trás erguendo a cabeça, tentando ver o rosto do violinista.

CORTA PARA

CENA 12. ENTRADA DO SÍTIO. EXTERNA. TARDE

A NEBLINA volta a cair. FREDERICO puxa a CARROÇA pelo caminho até chegar à frente da entrada do sítio.

HETER caminha ao seu lado. ELA olha para frente com o olhar distante enquanto ELE está calado e cabisbaixo.

HETER abre o PORTÃO do sítio para FREDERICO passar e o fecha em seguida.

CORTA PARA

CENA 13. CASA DO SÍTIO. COZINHA. INTERNA. NOITINHA

FREDERICO está sozinho na cozinha. ELE coloca os SACOS DE JUTA em cima da MESA DA COZINHA e acende um LAMPIÃO que está pendurado no teto, pois já começa a escurecer.

ELE pega um garrafão de vinho dentre as compras, enche um copo e bebe de um só gole.

Depois sai levando o lampião consigo até a SALA, anexa.

CENA 14. CASA DO SÍTIO. SALA. INTERNA. NOITE

HETER está deitada no SOFÁ, encostado na parede, embaixo da janela. ELA fecha os olhos quando FREDERICO entra. FREDERICO pendura o lampião em um gancho no teto e senta-se no chão, escorado no sofá de costas para Heter, enlaçando os joelhos com os braços.

FREDERICO

Desculpe se o passeio não foi muito bom...

HETER

Tudo bem. Eu estou um pouco cansada, agora... Quero dormir, sim?

FREDERICO

(Com o pensamento longe)  
Enquanto você dorme, eu vagueio...

**FINAL DA SEGUNDA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**CENA 15. GALPÃO. INTERNA. DIA

FREDERICO está sentando no chão perto da entrada do galpão abraçando seus joelhos e com o olhar distante.

SOFIA continua sentada no banco, mas de costas para a mesa, olhando Frederico e balançando a cabeça.

SOFIA

Vocês homens...

FREDERICO

(Ele olha para ela)  
O que é que tem?

SOFIA

Sua mulher se queixa de tédio e na primeira oportunidade que tem de se distrair...

(CONTINUA...)

FREDERICO  
...com outro homem?

SOFIA  
Só porque ela queria ouvir um pouco de música?

FREDERICO  
(Irritado)  
Ah, mas você não conhece Heter... Delicada, inocente... e aquele homem era um demônio! Encantando mulheres desprevenidas com aquele... Violino.

SOFIA  
(Interrompendo)  
Como você fez com sua mágica?

FREDERICO  
(Encara-a por um momento e levanta-se abruptamente, aproximando-se de Felícia)  
Mas comigo foi diferente.  
(Passando a mão na cabeça da vaca)  
Eu dei a Heter um lar e aquele tipo de homem... Ora! Era um aventureiro! Você talvez não conheça...

SOFIA  
(Interrompendo)  
Conheço bem o tipo, sim. E também não simpatizo muito com ciganos... Principalmente com aquelas mulheres que ficam lhe agarrando pela mão e inventando coisas...

FREDERICO  
Ah, sim? E alguma cigana já leu sua mão? O que ela disse?

SOFIA  
(Encabulada)  
Que depois de muitas decepções eu iria encontrar alguém fiel que me conduziria pela estrada do amor... Essas bobagens que todas dizem...  
(Levanta-se, aproxima-se do cavalo, alisando o seu pescoço)  
Mas hoje não caio mais na lábua de ninguém... Amor não passa de uma ilusão!... De qualquer modo,  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

SOFIA (...cont.)  
esse cigano estava apenas tocando  
música e sua mulher nem chegou  
perto dele.

FREDERICO  
Ah, mas eu não terminei a  
história ainda. Aquele dia foi  
apenas o prenúncio de tudo...

SOFIA  
(Olhando para fora e vendo a  
chuva cair fortemente)  
Pois então me conte... Pelo  
jeito, ainda temos bastante água  
pela frente e histórias ajudam a  
passar o tempo.

FREDERICO  
Minha tia Leonora dizia a mesma  
coisa. Ela lia para mim um livro  
quando eu era criança...

SOFIA  
(Um pouco impaciente)  
Mas voltando ao assunto que você  
estava contando...

FREDERICO  
Pois bem, no dia seguinte que  
fomos à cidade...  
(ELE continua falando e o  
som da cena vai diminuindo  
aos poucos)  
Heter ia preparar o almoço...

FADE OUT

### **CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1 - TERCEIRA PARTE**

#### CENA 16. COZINHA DO SÍTIO. INTERNA. DIA

FREDERICO entra na cozinha e vê HETER (vestindo uma saia comprida azul escura e uma blusa lilás, com seu medalhão no pescoço), sentada à mesa, em frente a um PUNHADO DE FEIJÕES jogados sobre a mesa. HETER olha para eles imóvel.

FREDERICO senta-se à sua frente e puxa os feijões para seu lado da mesa.

FREDERICO  
(Em um tom paternal, como  
quem quer agradar a uma  
criança)  
Ahã! Você achou meus feijões  
mágicos! Passe eles para cá.  
(Começa a escolher e separar  
os que estão estragados)

(CONTINUA...)

Bom, nem todos são.  
(Pegando um grão na mão e  
desenhando contornos no ar  
ascendentes)  
Mas entre eles há um especial,  
capaz de se transformar em um pé  
de feijão imenso, que vai subir,  
subir... Até furar os céus!

HETER olha para ele sem demonstrar muita reação. FREDERICO continua a escolher os feijões e, entre um e outro olha para Heter e sorri.

FREDERICO então pega um feijão na ponta dos dedos e o levanta na altura dos olhos.

FREDERICO  
Este aqui me parece um feijão  
mágico, não acha? Vamos testá-lo.

ELE levanta-se, pega uma MORINGA e coloca cerca de um dedo de água dentro de um COPO sobre a mesa e joga o feijão lá dentro. Depois pega um GUARDANAPO de pano e cobre o copo, segurando-o com uma mão e gesticulando com a outra sobre ele.

FREDERICO  
Agora, vamos dizer as palavras  
mágicas e ver se esse feijão é  
realmente de qualidade:  
(Em tom solene)  
Fagiolo, Seme, Germoglio!

FREDERICO descobre o copo e mostra um broto de feijão germinado dentro dele, chegando até a metade do copo. HETER olha com ar de desdém.

FREDERICO (...cont.)  
(Colocando o copo na mesa,  
desconcertado)  
Não gosta deste número?

HETER  
(Com desdém)  
Não furou os céus...

FREDERICO  
(Cabisbaixo)  
Pelo menos eu tentei...

HETER  
Eu sei. Desculpe. Talvez eu  
esteja exigindo demais de você.  
No fundo você não passa de um  
menino!

FREDERICO

(Olhando para ela com ar de súplica)

Eu só queria lhe agradecer...

HETER

(Se voltando para ele com determinação)

Então invente algo novo! Você tem tanta imaginação...

(Aproximando-se de Frederico e olhando-o de cima, desafiadora)

Ou quem sabe, me ensine seus truques, revele os segredos de suas mágicas!

FREDERICO

(Levanta-se tenso, interrompendo Heter e afastando-se dela)

Não, de jeito nenhum! Isto está fora de cogitação.

(Recompõe-se e chega-se a Heter, segurando-lhes as mãos)

Mas posso pensar em preparar algo novo para você, está bem?

HETER

Está bem, enquanto você pensa nisso, vou dar uma volta.

HETER coloca sobre os ombros seu CHALÉ DE LÃ MARROM que estava pendurado em um CABIDE PREGADO NA PAREDE e sai pela porta da cozinha.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

FREDERICO a observa através da janela. HETER afasta-se em meio a uma leve neblina que se aproxima da casa e seu vulto desaparece na distância.

FREDERICO senta-se à mesa e num gesto brusco da mão joga os feijões no chão, com raiva.

ELE pensa por um instante e então levanta-se da mesa e sai da cozinha.

CORTA PARA

CENA 17: QUARTO DE FREDERICO. INTERNA. DIA

FREDERICO entra em seu quarto, um local desleixado e sombrio, com uma CAMA ainda DESFEITA e algumas COBERTAS ESFARRAPADAS por cima.

Ao lado da cama, junto à JANELA ABERTA, há um CRIADO-MUDO de madeira, com DOIS LIVROS e uma VELA PELA METADE, sobre um PIRES, apagada. Em um dos livros é possível ler as palavras *Contos de E. A. Poe*

FREDERICO se dirige à janela e olha para fora em todas as direções.

Depois, ELE vai até à parede oposta onde está um GUARDA-ROUPA de duas portas com uma delas aberta, o que permite ver as roupas penduradas de FREDERICO.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

ELE afasta as roupas e abre um compartimento no fundo do guarda-roupa, de onde ele retira um BAÚ de madeira pesado de mais ou menos 30 cm<sup>3</sup>, com fechadura na tampa.

FREDERICO senta-se na cama e coloca o baú no colo. ELE tira do pescoço um CORDÃO PRETO no qual está pendurada uma pequena CHAVE e coloca a chave na fechadura, abrindo a tampa com cuidado.

FREDERICO  
Minhas preciosidades... Preciso  
de vocês novamente...

FREDERICO retira cada objeto do baú com delicadeza e os coloca ao seu lado sobre a cama: primeiro um LENÇO VERMELHO, DUAS BOLAS DE VIDRO azul escuro, uma espécie de BENGALA COMPACTA que ele aperta e se abre no ar de um único estalo, MOEDAS ANTIGAS, um RAMO DE FLORES ARTIFICIAIS BRANCAS, CARTAS DE BARALHO, DUAS ARGOLAS DE METAL e um PEQUENO ESPELHO.

Depois, FREDERICO pega uma PEQUENA CAIXINHA METÁLICA PINTADA DE PRETO de dentro do baú, aproxima-a do seu rosto e a abre cuidadosamente, deixando escapar uma PEQUENA NÉVOA AMARELADA, como se fosse a luminosidade de uma lâmpada.

PONTO DE VISTA DA CAIXINHA: Rosto de Frederico iluminado e suando.

Volta para o PONTO DE VISTA DE FREDERICO.

Neste instante, FREDERICO ouve um BARULHO de maçaneta e olha para a porta estático, até se convencer de que não há ninguém.

(CONTINUA...)

Então, FREDERICO fecha e solta a caixinha dentro do baú e recoloca tudo que havia tirado do baú de volta, fechando o baú rapidamente, trancando a fechadura e colocando o cordão com a chave de volta no pescoço.

FREDERICO guarda o baú dentro do guarda-roupa e fecha a porta. Depois, ELE pega um lenço que retira do bolso da calça e limpa as mãos e o rosto.

Um MUGIDO muito próximo chama a atenção dele e FREDERICO se volta assustado para a janela através da qual vê a CABEÇA DE FELÍCIA se mexendo.

FREDERICO (...cont.)  
Dio, Felícia, mas que susto! É só  
lhe deixar solta que você já vem  
aqui atrás de mim...  
(Felícia muge novamente)

Ah, sim, é verdade, esqueci-me da sua comida, não foi?  
Espere-me aí.

FREDERICO abre a porta do quarto e dá de cara com HETER.

FREDERICO  
Achei que você estivesse  
passeando!

HETER  
Sem você por perto eu não vou  
muito longe...

FREDERICO  
Quer vir comigo? Vou dar de comer  
a Felícia.

HETER  
Você sabe que ela não gosta muito  
de mim. Eu vou descansar um  
pouco.

FREDERICO sai pela porta enquanto HETER entra no quarto e fecha a porta, do PONTO DE VISTA DE FREDERICO.

CORTE PARA

CENA 18. ESTABULO. INTERNA. DIA

FREDERICO entra no estábulo e prende Felícia de volta em seu cercado e pega uma ESPIGA DE MILHO de dentro de um saco de estopa praticamente vazio.

FREDERICO observa que só há mais duas espigas. ELE guarda uma no bolso da calça e parte uma delas em dois pedaços.

(CONTINUA...)

FREDERICO

(Dando um pedaço a Felícia)  
Temos que ir ao milharal,  
Felícia. Quem sabe se no caminho  
eu tenho alguma ideia...

FELÍCIA termina de comer e balança a cabeça inquieta.

FREDERICO (...cont.)

(Gesticulando)

Ah, eu ainda não te contei, não  
foi? Heter! Cismou de conhecer  
meus segredos... Imagina, onde já  
se viu um mágico contar seus  
segredos! Você contaria os seus  
segredos para mim, Felícia?

(A vaca lambe sua mão e

Frederico dá o outro pedaço)

Pois agora tenho que inventar  
novidades para distrair esta  
mulher...

Um BARULHO que lembra pequenas batidas secas feitas com  
algo pontiagudo vem de cima do telhado (o mesmo barulho  
que Frederico ouviu na primeira cena do estábulo).

FREDERICO olha para cima e escuta com atenção por algum  
tempo. O barulho continua.

Depois, FREDERICO pega o OUTRO SABUGO para partir e  
percebe que o mesmo está falhado. O BARULHO cessa. ELE  
olha para cima novamente.

FREDERICO

O que será isso? Ratos?

(Frederico parte o sabugo,  
dá para Felícia a melhor  
parte e joga o outro pedaço  
fora)

Se Heter desconfiar que há ratos  
aqui ela vai ficar apavorada.

(Ele se escora no cercado e  
fala olhando para o nada,  
sem olhar para FELÍCIA.)

Pois bem, depois eu penso nisso.  
Agora preciso me concentrar e  
criar alguma coisa nova para  
agradar aquela mulher... ou  
então, usar a mágica secreta do  
baú...

(Frederico fica com o olhar  
parado, como que em transe)

Aquela que costuma deixar a  
plateia muda e estarrecida...

(CONTINUA...)

FREDERICO fala distraidamente e abre os braços lentamente, como se estivesse realizando uma magia, e leva uma das mãos na direção de Felícia, sem perceber que ela acabou de comer.

FELÍCIA, procurando por mais comida, morde a mão de Frederico. ELE desperta do transe, solta um gemido e se afasta.

FREDERICO  
(Com raiva)  
Porque será que as mulheres  
querem sempre mais e mais,  
hein?... Nunca estão satisfeitas!

FELÍCIA olha Frederico com ar inocente.

Uma MELODIA DE VIOLINO soa distante, sem que Frederico perceba. FREDERICO volta a ouvir o BARULHO das BATIDAS VINDO DO TELHADO EM UM VOLUME MAIS ALTO AINDA, como se algum animal estivesse saracoteando ali.

FREDERICO caminha para a saída do estábulo.

CORTA PARA A CONTINUAÇÃO DA MESMA CENA

CENA 19. ESTABULO E PORTEIRA DO SÍTIO. EXTERNA. DIA

FREDERICO sai do estábulo e anda um pouco à frente do mesmo para ver se consegue enxergar alguma coisa. Ele fica na ponta dos pés, mas seu ponto de vista ainda não alcança a parte de cima do telhado.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO.

FREDERICO anda mais um pouco, até a PORTEIRA DE ENTRADA, sobe em cima de uma das TÁBUAS horizontais que formam a cerca alta, e dali novamente olha na direção do telhado do estábulo, ficando de costas para a estradinha que passa em frente ao sítio.

Neste instante o SOM DE VIOLINO se torna mais forte e FREDERICO percebe.

FREDERICO pula da cerca (dentro do sítio) e olha para a rua em direção ao som e vê ANDRÁS (30 anos), que se aproxima tocando o instrumento sentado numa CARROÇA de QUATRO RODAS, puxada POR UM CAVALO.

ELE veste uma camisa estampada de verde, um lenço vermelho na cabeça e calças pretas. Nas MÃOS, ANDRÁS usa LUVAS MARRONS SURRADAS.

A CARROÇA está cheia de bagagens (Algumas caixas de madeira, trouxas de pano, utensílios domésticos e outras ferramentas).

(CONTINUA...)

ANDRÁS toca uma MELODIA HÚNGARA, no estilo czardas, que se intensifica e fica mais rápida à medida que se aproxima do portão de Frederico.

O CAVALO para dois metros antes de Frederico e ANDRÁS desce da carroça tocando.

HETER aparece na janela da casa (CONTINUA O PONTO DE VISTA DE FREDERICO).

HETER  
Quem está aí, Frederico?

FREDERICO se volta para ela nervoso.

FREDERICO  
(Gritando)  
Saia daí e feche a janela agora!

HETER fecha a janela com ar contrariado e FREDERICO se volta para ANDRÁS, que está agora de pé, bem à sua frente.

ANDRÁS para de tocar e se inclina para ver com quem Frederico está falando.

DO PONTO DE VISTA de ANDRÁS, a janela da sala está semicerrada e vazia.

ANDRÁS  
(Com gentileza, segurando o violino na mão direita)  
Boa tarde, senhor! Desculpe, atrapalho?

FREDERICO  
(De forma rude)  
Deseja alguma coisa?

ANDRÁS  
Tudo!  
(Soltando uma gargalhada, enquanto Frederico o olha sério)  
Ah... Desculpe a brincadeira...  
(Contendo-se)  
Procuro um sítio de um conhecido de nome Melles.

FREDERICO  
Ele não mora aqui.

ANDRÁS  
Sim, eu sei, mora na cidade e me disse que eu poderia acampar nas terras dele por uns tempos, explicou mais ou menos onde era, mas estou meio perdido...

(CONTINUA...)

(Observa o pátio da entrada do sítio de Frederico discretamente)

FREDERICO  
(Olha com desconfiança)  
E de onde o conhece?

ANDRÁS  
Vendi para ele algumas mercadorias. O senhor deve conhecer o armazém dele...

FREDERICO  
(Secamente)  
Sim, eu estive lá estes dias e lhe vi tocando na praça.

ANDRÁS  
Ah, e gostou?  
(Frederico permanece em silêncio e András finge não ligar, emendando outra pergunta)  
E o senhor sabe dizer onde ficam as terras de Melles?

FREDERICO  
(Apontando para a curva na estrada, sem muita vontade)  
Para lá.

ANDRÁS  
(Olhando para a curva e sendo mais insistente com Frederico)  
Certo, e depois da curva?

FREDERICO  
(Impaciente, fala contrariado)  
Depois da curva, tem uns 500 metros de estrada e uma pequena ponte. Lá você segue à sua esquerda, no caminho que beira o riacho em direção a uma cerca derrubada. Fica ali.

ANDRÁS  
(Estendendo a mão a Frederico)  
Obrigado! Será um prazer ser seu vizinho por uns tempos.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

(CONTINUA...)

FREDERICO permanece imóvel e cruza os braços. ANDRÁS recolhe a mão meio sem graça, mas não perde a pose e olha em direção ao estábulo. FREDERICO se vira instantaneamente e vê um CORVO pousado na beira do telhado.

ANDRÁS (...cont.)  
(Olhando para o telhado)  
Rashomon?

O CORVO levanta voo e dá um rasante sobre Frederico, assustando-o, indo pousar no ombro de András.

FREDERICO observa que o corvo tem uma argola prateada na pata esquerda.

ANDRÁS  
Rashomon, então foi aqui que o senhor se escondeu, seu fujão!  
(Para Frederico)  
Não leve a mal esse meu amigo, espero que ele não tenha feito nenhum estrago. A propósito, o senhor teria um pouco de comida, pão, ou milho que eu possa...

FREDERICO  
(Indignado, encarando-o com firmeza)  
Aqui nessa casa não tem nada que possa lhe oferecer. Água tem no riacho. Acampe onde quiser, mas fique longe de meu sítio! Você e esse seu corvo de mau agouro!

ANDRÁS  
Corvo?...  
(Perscrutando Frederico com o olhar)  
Bem, quando quiser ouvir um pouco de música ou se precisar de alguma mercadoria... sabe onde me encontrar.

ANDRÁS sobe na carroça e instiga o cavalo para seguir o caminho, depois volta a tocar seu violino, no mesmo ritmo de antes.

FREDERICO o observa ir embora até fazer a curva e, depois, FREDERICO volta apressado e raivoso para dentro de casa. ELE entra e bate a porta.

**FINAL DA TERCEIRA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**

CENA 20. GALPÃO. INTERNA. DIA

FREDERICO está sentado à mesa enquanto SOFIA está de pé examinando seu ferimento. No momento em que a cena abre, FREDERICO desfere uma tapa sobre a mesa e SOFIA se assusta.

FREDERICO

Maldito!

(Vendo que assustou Sofia)

Desculpe, essas lembranças mexem com minha cabeça...

SOFIA

(Parando o que estava fazendo)

Deu para notar... Você parece outra pessoa...

(Voltando a examinar o curativo)

Seu corte começou a sangrar de novo... Desse jeito, parece que esse ferimento vai demorar a cicatrizar...

FREDERICO

Nem sei por que estou falando tanto...

SOFIA

Desabafar faz bem.

(Olhando para fora)

Veja, a chuva está parando. Acho que agora já podemos ir embora. Depois da tempestade sempre vem a bonança, já dizia minha mãe.

FREDERICO

Ou a enchente, dizia a minha tia.

SOFIA

Eu nunca conheci um homem tão dramático como você!

Enquanto falam, os dois começam a preparar os animais para sair. SOFIA junta suas coisas e as coloca presas na SELA DO CAVALO.

FREDERICO

Que pena, estava gostando da sua companhia. Que truque terei que fazer agora para que você fique?

SOFIA

Você está me confundindo com sua mulher de novo, Frederico?

(CONTINUA...)

FREDERICO

Claro que não! Mas o fato é que a chuva foi um desejo íntimo, confesso, para você não ir embora... E cá estamos nós... Quem pode afirmar que não foi uma mágica?

(SOFIA sorri com desdém, olhando-o de esgueira)

Tenho me sentido muito solitário ultimamente, desde que Heter se foi.

(Com ironia)

Você é divertida, apesar da facada.

Os dois saem andando pela estrada, puxando seus animais.

CORTA PARA

CENA 21. DESCIDA DA COLINA. TARDE

Continuação da cena anterior, SOFIA e FREDERICO continuam caminhando pela mesma área, agora descendo a colina onde estavam.

SOFIA

E sua mulher, você já esqueceu?

FREDERICO

(Para e fica sério)

Jamais! Eu ainda vou encontrá-la! Pensei que... Talvez você pudesse me ajudar.

SOFIA

Eu? Eu nem sequer entendi ainda o que aconteceu!

FREDERICO

Justamente por isso. Preciso lhe contar o restante da história... Nunca tenho oportunidade de falar com ninguém...

SOFIA

Você não tem amigos aqui na vizinhança?

FREDERICO

Eles me olham de modo esquisito...

SOFIA

Se você os trata como o fez com aquele cigano, não me admira...

(CONTINUA...)

FREDERICO

Como pode dizer isso, eu não sou assim com todo mundo! Bem... Pelo menos com as mulheres eu sou gentil...

SOFIA

Estou percebendo... os homens sempre jogam seu encanto para qualquer rabo-de-saia...

FREDERICO

Encanto, eu? Você é que deve ter um... Não sei como, mas parece ter o dom de extrair as coisas de mim...

(Começa a rir)

Mexe com as plantas... Deve ser uma feiticeira!

SOFIA

De curandeira passei à feiticeira?!

FREDERICO

Não são a mesma coisa?

SOFIA

Bom, não sou nenhuma coisa nem outra. O meu objetivo é extrair, das plantas, os seus segredos... Mas gosto de ouvir você ou qualquer pessoa. Quando a gente ouve o drama dos outros se esquece dos seus próprios problemas...

FREDERICO

(Observando Sofia com curiosidade)

E qual seria o seu problema, Sofia?

SOFIA estanca o cavalo na descida da colina. De lá ELA observa o riacho, que está cheio.

SOFIA

Onde foi parar a ponte? Como vou atravessar o rio agora?

(ELA olha com desconfiança para FREDERICO que também está pasmo ao lado dela, olhando para o riacho)

Desejo íntimo? Outro truque seu?

(CONTINUA...)

FREDERICO

(Dá de ombros com um sorriso maroto)

Quem poderá saber?

Chateada, SOFIA escora a mão no cavalo e olha para baixo e suspira. FREDERICO tenta consolá-la, tocando em suas costas.

FREDERICO (...cont.)

Desculpe, foi uma piada de mau gosto. Eu juro para você que não tenho nada a ver com a cheia do rio...

SOFIA

O rio é muito fundo?

FREDERICO

Eu não arriscaria se fosse você...

SOFIA fica ainda mais irritada e põe as mãos na cintura pensando no que fazer.

FREDERICO (...cont.)

Olha, minha casa fica perto. Este rio não vai baixar tão cedo e daqui a pouco vai anoitecer. Por favor, deixe-me oferecer hospedagem por uma noite. Você já viu que sou inofensivo, não?

SOFIA

(Olhando Frederico nos olhos, buscando sinceridade)

Como eu posso ter certeza?

FREDERICO

Bom, quem tem um corte na cabeça sou eu! Aliás, acho que você vai precisar trocar o curativo... Ou vai abandonar sua vítima e paciente sem prestar socorro?

SOFIA

Chantagem emocional agora? Onde vamos parar?

(Começando a relaxar, enquanto Frederico sorri)

Está bem. Parece que não tenho muita alternativa, mesmo. Mas saiba que não pretendo fechar o olho. Estarei alerta, ouviu bem? Com a minha faca bem aqui!

FREDERICO

Nesse caso eu deveria ter mais medo do que você... Fique tranquila. Prometo me comportar bem!

Os dois começam a andar novamente.

SOFIA

E se sua mulher tiver voltado? Não tem problema eu acompanhar você?

FREDERICO

Acho isso pouco provável... Mas por outro lado... Quem sabe sua presença pode fazê-la voltar?

SOFIA

Como assim?

FREDERICO

Ela pode sentir ciúmes e voltar para mim!

SOFIA

(Fingindo indignação)  
Ah, então você está me usando?!

FREDERICO

(Constrangido)  
Ah, meu Deus, desculpe, não quis dizer isso... Eu estou falando uma bobagem atrás da outra...

SOFIA

(Rindo)  
Tudo bem, estou brincando... Prefiro conversar com alguém que fala de modo espontâneo e diz bobagens do que o contrário. Quem mede muito as palavras pode estar inventando aquilo que não sente.

FREDERICO relaxa e sorri aliviado. ELE e SOFIA trocam olhares demonstrando mútua simpatia.

CORTA PARA

CENA 22. PÁTIO DO SITIO DE FREDERICO. EXTERNA. TARDE

SOFIA passa pela PORTEIRA DO SÍTIO e faz um apanhado visual de tudo: à direita, o ESTÁBULO, à esquerda a CASA e no centro do PÁTIO, um POÇO revestido de pedras até a altura de um metro a partir do chão.

(CONTINUA...)

Ao fundo, uma HORTA e um CAMINHO que dá para um pequeno BOSQUE DE ÁRVORES FRUTÍFERAS e depois dele, numa pequena colina mais atrás, está um MILHARAL.

FREDERICO pega o cavalo de um lado e a vaca de outro e os conduz para o ESTÁBULO.

SOFIA vai atrás, mas olhando ao redor. Seu olhar se detém na CASA, com um aspecto muito velho e descuidado.

SOFIA

Quantos meses fazem que Heter foi embora?

FREDERICO

(Parando e olhando para trás)

Meses? Fazem poucas semanas. Para mim parece que foi ontem. Por quê?

SOFIA

Parece que sua casa não tem uma presença feminina há muito tempo...

FREDERICO

Agora tem!

(Sorrindo e passando as cordas dos animais para Sofia)

Por favor, pode ir entrando. Eu vou buscar água para esses dois. Tem um saco com milho ali no canto, se quiser dar a seu cavalo.

FREDERICO deixa Sofia na entrada do estábulo e vai até o poço.

SOFIA nota ao lado do poço um tufo de capim cidreira.

SOFIA

(Gritando para Frederico, que está um pouco distante)  
Você tem bastante capim cidreira aqui! Posso pegar um pouco?

FREDERICO

(Olhando na direção dela)  
O capim da Felícia? Pode sim, ela não vai se importar... Mas o que você vai fazer com isso?

SOFIA

É bom para fazer chá. Nunca se sabe quando vai precisar de um calmante.

ELA corta um pouco com a faca e guarda em sua sacola. Depois entra no estábulo conduzindo os animais.

CORTA PARA

CENA 23. ESTÁBULO. INTERNA. TARDE

SOFIA entra no estábulo e olha tudo atentamente. Aqui e ali, penduradas ou apenas encostadas nas paredes, uma ou outra ferramenta de sítio: um MACHADO, um ANCINHO, FOICES, ENXADAS e PÁS. No chão, SACOS DE JUTA e CAIXOTES DE MADEIRA.

Numa das vigas que sustenta o telhado há uma CORDA ENROLADA.

No fundo do estábulo, há duas BAIAS separadas por um cercado.

FREDERICO entra com um BALDE DE LATA cheio de água e o despeja em um COXO em uma das baias. Depois, indica a baia para Sofia.

FREDERICO

Pode colocar seu cavalo aqui.  
(Saindo para buscar mais  
água)

SOFIA acomoda seu CAVALO na baia indicada e FELÍCIA na outra baia. Depois retira sua SACOLA e a coloca no chão. A seguir, procura pelo saco de milho e pega uma espiga.

Seu CAVALO bebe água e SOFIA pega outra espiga para dar de comer à Felícia. A VACA come o sabugo com voracidade.

FREDERICO entra e sorri vendo a cena.

FREDERICO

Fascinante!

SOFIA

(Virando-se para ele)  
O quê?

FREDERICO

Você alimentando Felícia...

SOFIA

O que há de especial?

FREDERICO

Ela nunca comeu da mão de outra mulher. Heter, então... Felícia a ignorava completamente...

(CONTINUA...)

SOFIA

Quer dizer que houve outra mulher  
além dela?

FREDERICO

(Despejando a água no coxo  
da outra baia e parecendo  
desconcertado)

Agora que você perguntou..., me  
lembro vagamente de outras  
mulheres... Mas nunca ouve alguém  
como Heter...

SOFIA morde os lábios e olha para Frederico tentando ler  
seus pensamentos. Depois ELA desiste e pega outra espiga e  
a analisa.

SOFIA

(Dando de comer ao cavalo)

Você havia mencionado que as  
espigas estavam comidas. Estas  
estão bem inteiras. O que era,  
afinal?

FREDERICO

(Em tom grave e  
amedrontador)

Algo terrível. Depois que aquele  
cigano foi embora, eu voltei aqui  
para pegar Felícia e ir ao  
milharal...

(Ele olha para fora e vê que  
está escurecendo)

Mas vamos para a casa, está quase  
anoitecendo. Eu lhe conto no  
caminho e enquanto preparo uma  
janta.

SOFIA se abaixa para pegar sua mochila de pano que está no  
chão.

FADE OUT

### **CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1 - QUARTA PARTE**

#### CENA 24. ESTÁBULO E CAMINHO DO MILHARAL. EXTERNA. DIA

FREDERICO está na frente do estábulo, ao lado de Felícia,  
colocando uma sacola de pano a tiracolo e depois veste um  
CHAPÉU de palha.

ELE atravessa a horta e conduz Felícia enquanto se dirige  
ao milharal mais a frente, passando por entre seu pomar.  
No caminho, algumas árvores estão sem folhas, devido ao  
outono, e o chão está coberto de folhas avermelhadas e  
secas.

(CONTINUA...)

FREDERICO

Onde já se viu, aquele cigano insolente vir aqui. Já não bastasse ter que me preocupar com Heter...

FELÍCIA balança a cabeça inquieta.

FREDERICO (...cont.)

E ainda os milhos!

Enquanto FREDERICO anda e fala distraído ao lado de sua vaca, um CORVO pousa no GALHO de uma árvore à frente e chama a atenção de Frederico.

FREDERICO (...cont.)

Ah, não vá dizer que ele voltou!

Mas adiante, FREDERICO percebe OUTRO CORVO voando baixo e mais OUTROS DOIS em dois galhos na próxima árvore. À medida que caminha, MAIS E MAIS CORVOS aparecem nos GALHOS.

FREDERICO olha para cima e vê ALGUNS CORVOS EM REVOADA. O barulho de grasnadas aumenta e ELE fica cada vez mais nervoso.

FREDERICO (...cont.)

Pior, ele deu crias!...

De repente FREDERICO para estático diante de sua pequena plantação de milho de cerca de 30 M2.

Há VÁRIOS CORVOS nos pés de milho comendo e fazendo um barulho ensurdecedor.

No meio da plantação, um ESPANTALHO ESFARRAPADO, pendurado em um mastro em cruz, mais alto que a plantação, serve de poleiro para VÁRIOS CORVOS que estão pousados NOS BRAÇOS ESTICADOS do ESPANTALHO.

Frederico tira seu CHAPÉU e tenta afugentar os pássaros que se agitam em torno dele.

ELE pega um PEDAÇO DE PAU que estava próximo e começa a bater nos pés de milho e no ar furiosamente.

MAIS PÁSSAROS VÃO PARA CIMA DO ESPANTALHO e FREDERICO bate nele com o pedaço de pau com tanta força, que acaba derrubando-o.

FELÍCIA fica um pouco agitada e FREDERICO para um instante e tenta acalmá-la. Enquanto isso, os pássaros começam, aos poucos, a se afastar e em alguns minutos eles desaparecem por completo.

FREDERICO olha ao redor e constata que várias espigas estão destruídas. Ele fica desolado e confuso.

(CONTINUA...)

FREDERICO (...cont.)  
Mas que diabos foi isso? De onde  
apareceu essa praga?  
(Olhando para o espantalho  
no chão)  
Seu inútil!

FREDERICO arranca algumas espigas de dois pés de milho e os enfia na sacola, sempre olhando ao redor e para cima em busca de algum outro pássaro.

FREDERICO (...cont.)  
Veja só isso! É na roça, é em  
casa, isso é azar ou feitiçaria?

Ainda com ar contrariado, FREDERICO pega mais uma espiga e a descasca consternado, mas fala num tom um pouco mais calmo, como que meditando.

FREDERICO (...cont.)  
Estou rodeado de corvos por todos  
os lados... Somos dois  
incompetentes, eu e esse  
espantalho, isso sim...

FELÍCIA muge e FREDERICO lhe dá a espiga, segurando as palhas em uma das mãos.

FREDERICO olha mais uma vez em direção ao espantalho e depois para as palhas. De repente FREDERICO levanta a cabeça como quem tem um *insight*.

FREDERICO (...cont.)  
Já sei, menina! Já sei o que  
fazer!  
(Se dirigindo à vaca e  
afagando-a)  
Ah, que boa ideia, Felícia.  
Excelente! Excelente, garota!

FREDERICO guarda as palhas de milho no bolso, animado. Pega seu chapéu e o recoloca na cabeça.

Depois, volta pelo caminho puxando a vaca, apressado. Desconfiado, de vez em quando ELE olha para trás e para cima.

**FINAL DA QUARTA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**

CENA 25. COZINHA. INTERNA. ANOITECER

A cozinha é iluminada pela luz de um LAMPIÃO pendurado no teto e DUAS VELAS sobre uma tigela de barro virada sobre a mesa. FREDERICO e SOFIA estão sentados à mesa da cozinha, jantando.

(CONTINUA...)

ELES comem ARROZ com um MOLHO ESCURO à base de CREME DE MILHO e uma SALADA DE ALFACE. Ao lado do PRATO DE CADA UM, há um COPO DE VINHO TINTO pela metade.

SOFIA

Esse creme de milho está perfeito, parabéns!

FREDERICO

(Rindo)

Imagine, quando se está faminto, até pedra parece um banquete...

SOFIA

Não seja modesto...

FREDERICO

Bem, estou acostumado a fazer a minha comida, então não é novidade...

SOFIA

Sua mulher não cozinhava?

FREDERICO

Praticamente não. Heter não era uma mulher do campo...

SOFIA

Era? Você fala como se ela tivesse morrido...

(Frederico não reage ao comentário. Sofia come mais uma garfada)

Seu milho realmente tem algo de especial, pelo menos para juntar tantos corvos no milharal, como você contou... Eles não voltaram mais?

FREDERICO

Não todos de uma vez...

SOFIA

Estranho, eu não sabia que havia corvos por aqui...

(Remexendo o creme como se tentando descobrir os ingredientes)

Esse molho tem algo que não consigo identificar... O que é?

FREDERICO

São especiarias aqui mesmo da região...

(CONTINUA...)

SOFIA

(Experimentando o molho e olhando para cima, se concentrando no paladar)  
Tem uma textura de... Parece algum tipo de cogumelo...

FREDERICO

Hum...  
(Colocando mais vinho no copo de Sofia)  
Não vou revelar meus segredos de cozinheiro. Beba mais um pouco.  
(Servindo seu próprio copo e levantando-o)  
Façamos um brinde à sua doce presença nessa casa.

SOFIA

Misterioso e galanteador...  
Perigo à vista.  
(Pegando o copo e bebendo um pouco)  
E para piorar, um pouco de vinho... Já estou até me sentindo um pouco tonta. Acho melhor parar por aqui.  
(Apontando para o creme de milho no prato)  
Foi essa a brilhante ideia que você teve no milharal?

FREDERICO

Não, não. Essa receita era da minha mãe... Ou será que era da minha tia Leonora? Sabe que não lembro?... Bom, mas a ideia do milharal foi outra. O número novo que criei para Heter. Espere que vou buscar uma coisa no quarto.

FREDERICO levanta-se e sai da cozinha.

Enquanto isso, SOFIA aproveita para olhar dentro do ARMÁRIO DA COZINHA que está atrás dela, junto à parede. ELA abre as PORTAS DE CIMA com cuidado e vê apenas PRATOS E XÍCARAS.

ELA Abre as PORTAS DE BAIXO e encontra DOIS LATÕES GRANDES e um LATÃO MENOR.

ELA abre o latão menor e encontra algo parecido com um COGUMELO SECO. ELA o examina intrigada.

SOFIA abre a SACOLA para pegar alguma coisa de dentro e nesse momento, ELA ouve os passos de Frederico e fecha o armário rapidamente, colocando o COGUMELO SECO no BOLSO da calça.

(CONTINUA...)

Quando FREDERICO entra de volta na cozinha, do PONTO DE VISTA DELE, SOFIA está sentada novamente, um pouco tensa.

FREDERICO (...cont.)  
Você parece pálida. A comida lhe fez mal?

SOFIA  
(Tentando disfarçar)  
Não..., eu estou ótima... Era para fazer?

FREDERICO  
Nesse caso, faria mal para mim também... Pelo jeito você ainda desconfia de mim...

FREDERICO começa a recolher os pratos da mesa e os coloca na pia. SOFIA o ajuda.

SOFIA  
Estou brincando... Mas, para ser sincera, me sinto sim um pouco diferente. Deve ter sido o vinho. E o pior é que eu sei o quanto isso faz mal.

FREDERICO  
O que quer dizer?

SOFIA  
Meu pai. Morreu por causa da bebida. Eu ainda era muito jovem... Se na época soubesse o que sei hoje, talvez eu pudesse ter evitado. Às vezes gostaria de voltar no tempo...

FREDERICO  
(Colocando o garrafão de vinho na parte de baixo do armário)  
Eu sinto muito... Também perdi meus pais muito cedo...

SOFIA  
(Sofia pega água de uma tina com uma caneca e começa a jogar sobre a louça na pia)  
Morreram de quê?

FREDERICO  
(Sentando-se à mesa)  
Minha mãe eu não lembro. Mas sei que algum tempo depois meu pai se enforcou.

SOFIA

(Interrompe o que está  
fazendo e olha para  
Frederico com pesar)  
Que coisa terrível... Você sabe  
por quê?

FREDERICO

Minha tia Leonora, que terminou  
de me criar, dizia que era  
desgosto. Mas quando minha mãe  
era viva, lembro-me dela dizendo  
que meu pai era lunático, que via  
coisas... Nunca entendi  
direito... acho que era coisa de  
família.

SOFIA

Como assim?

FREDERICO

Bom, a tia Leonora, por exemplo,  
adorava contar histórias  
sobrenaturais de um livro que ela  
tinha...

SOFIA

Histórias de terror?

FREDERICO

Coisas desse tipo... Não sei se  
isso a deixava muito  
impressionada, mas ela dizia que  
via fantasmas!

SOFIA

(Pegando um pano de prato e  
secando as mãos)  
E você não ficava com medo?

FREDERICO

Ficava apavorado! Mas acho que  
ela inventava isso para me deixar  
assustado e ser obediente...

SOFIA

E ela morreu de que? Por acaso  
também cometeu sui..

FREDERICO

Não, não, tia Leonora ainda está  
viva, mas muito velhinha e  
doente. Foi internada em um  
asilo...

FREDERICO  
Às vezes tenho medo de acabar  
sozinho, como ela, ou fazer algo  
pior, como meu pai...

SOFIA ouve tudo com muita atenção e FREDERICO fica contemplativo por algum tempo e depois se levanta, saindo do transe.

FREDERICO (...cont.)  
Mas vamos falar de coisas mais  
alegres! Deixe tudo aí, venha até  
a sala, vou lhe mostrar o truque  
de que falei.

CORTA PARA

CENA 26. SALA DA CASA DO SÍTIO. INTERNA. NOITE

SOFIA E FREDERICO entram na sala. ELE carrega um lampião e o pendura em um gancho no teto.

SOFIA senta-se no sofá, junto à janela aberta.

FREDERICO volta-se de costas para ela, coloca a mão no bolso e tira de dentro um BONEQUINHO feito de PALHA DE MILHO.

FREDERICO vira-se para SOFIA com o boneco na palma da mão.

FREDERICO  
Eu me referia a isto: a "Mágica  
do Espantalho".

SOFIA olha o BONECO que se parece a um espantalho, mas seus olhos de repente parecem olhar para além dele.

FREDERICO  
Achou tão feio assim ?

SOFIA  
Lembrei-me de meu pai. Ele  
chegava a casa sempre pendurado  
nos ombros dos amigos, a cabeça  
baixa... Minha mãe dizia que ele  
parecia um...  
(Tentando se recompor)  
Deixa para lá, continue sua  
mágica.

FREDERICO segura o BONECO DE PÉ com os dedos, assume o comportamento afetado de mágico e começa a contar uma história.

FREDERICO  
(Usando uma voz impostada,  
para representar um  
narrador)

(CONTINUA...)

Em meio a uma plantação de milho havia um Espantalho.

(Frederico estende os braços, ainda segurando o boneco na ponta dos dedos, estendido, e finge ser um espantalho)

Mas os pássaros, em vez de se assustarem com ele, o usavam como local de pouso.

(Frederico olha para os próprios braços estendidos e os assopra, como quem finge afugentar alguma coisa.)

Às vezes, até pegavam de sua palha para construir ninhos em árvores mais próximas.

SOFIA escuta tudo atentamente e sorri.

FREDERICO (...cont.)

(Na voz de um narrador)

O fazendeiro, então, vendo que o Espantalho mais atraía do que espantava os pássaros, resolveu derrubá-lo.

Breve silêncio. FREDERICO DEITA O BONECO na palma de sua mão. SOFIA faz uma cara de pena.

FREDERICO (...cont.)

(Na voz de um narrador)

E ele ficou ali, imóvel até que anoiteceu. Ele estava muito triste... Então, de repente a Lua surgiu no céu e ele ficou maravilhado.

FREDERICO levanta o outro braço e ABRE A MÃO ESPALMADA voltada para baixo, uns 20 centímetros acima do boneco, como se fosse a Lua.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

FREDERICO (...cont.)

(Entoando a voz, dando um tom diferente ao espantalho)

"Minha nossa! Como nunca vi essa beleza antes?".

(Voltando a falar como narrador, balançando as mãos conforme o personagem que fala)

A Lua ficou toda prosa, agradeceu o elogio e perguntou por que ele estava daquele jeito, e ele explicou o que havia acontecido.

(CONTINUA...)

(Falando como a Lua)  
"Mas porque você não se levanta?", perguntou a Lua e ele:  
(Falando como o Espantalho)  
"Não posso, derrubaram meu suporte".  
(Em um tom mais excitado, falando como a Lua)  
"Claro que pode", disse a Lua,  
"Veja, você foi libertado do que lhe prendia, agora aproveite e vá embora".  
(Falando como narrador)  
Mas o pobre Espantalho continuava imóvel, incrédulo, e então a Lua resolveu ser mais incisiva.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

Neste instante, (DO PONTO DE VISTA DE FREDERICO) um CLARÃO amarelo sai da palma da mão superior de Frederico e ilumina o boneco na mão inferior.

SOFIA olha atenta, mas sem reação.

FREDERICO (...cont.)  
(Falando como a Lua)  
"Vamos, tenha fé, tente!"  
(Falando como narrador)  
O Espantalho, então, tocado por aquela luz brilhante, tomou coragem e começou a se mexer...

FREDERICO inclina a mão um pouco para frente e o BONECO (o espantalho) começa a se erguer lentamente na mão de Frederico, até ficar completamente de pé.

FREDERICO (...cont.)  
(Falando como o Espantalho)  
"Veja, eu consegui, estou de pé, estou de pé!"  
(Falando como narrador)  
E assim, ele saiu andando pelo milharal, feliz da vida, iluminado pela sua nova amiga!

SOFIA sorri de forma enternecida.

FREDERICO junta as duas mãos devagar, escondendo a luz e o espantalho entre elas.

SOFIA meneia a cabeça em aprovação e observa FREDERICO com o olhar emocionado.

FREDERICO faz uma reverência, segurando o boneco na mão.

(CORTA PARA)

**CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1 - QUINTA PARTE (ESSE FLASHBACK SE INTERCALA COM DUAS CENAS DO MOMENTO ATUAL)**

CENA 27. SALA DO SÍTIO. INTERNA. NOITE

FREDERICO, vestindo uma camisa preta de mangas compridas está em reverência, segurando o boneco na mão, e levanta a cabeça.

Do PONTO DE VISTA DE FREDERICO, HETER está sentada no sofá em frente a uma janela de madeira fechada. ELA bate palmas, mas sem muito entusiasmo.

Do PONTO DE VISTA DE HETER, FREDERICO parece buscar aprovação em seu olhar.

FREDERICO

E então?

HETER

A história é bonita, mas não entendi a mágica...

Expressão de decepção no rosto de Frederico.

**INTERRUPÇÃO DA QUINTA PARTE DO FLASHBACK 1 - CORTA PARA**

CENA 28. SALA DO SÍTIO. NOITE. CONTINUAÇÃO DA CENA 26

PONTO DE VISTA DE FREDERICO. SOFIA está sentada no sofá, inclinada para frente. FREDERICO se ajoelha à sua frente, sentando sobre as pernas.

SOFIA

O que ela não entendeu? Achei tudo tão lindo, tão delicado...

FREDERICO

Mesmo? Nem sempre dá certo. É bom poder encantar novamente alguém...

SOFIA

Se Heter ouvisse você falando assim, ficaria com ciúmes.

FREDERICO

Será que isso a traria de volta?

SOFIA

Você a quer de volta?

FREDERICO levanta-se sobre os joelhos, aproxima-se de Sofia, colocando a mão sobre uma de suas pernas e a outra atrás de sua cabeça. ELA se inclina em direção a ele e AMBOS se beijam, de forma terna e longa.

(CONTINUA...)

SOFIA fecha os olhos e uma lágrima escorre pela sua face. ELA se recompõe e escora-se no sofá.

FREDERICO volta a sentar no chão e então deita sua cabeça no colo de SOFIA.

PONTO DE VISTA DE SOFIA.

ELA acaricia sua cabeça de modo maternal. ELE levanta a cabeça e olha para ela.

CORTA PARA

**CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1 - QUINTA PARTE E COMPLEMENTO DA CENA 27.**

CENA 29 - SALA DO SÍTIO. INTERNA. NOITE

HETER está no sofá olhando Frederico de forma séria.

HETER  
O espantalho não se mexeu.

FREDERICO  
Como não? Você não viu?

HETER  
(Levantando-se e indo em  
direção ao quarto)  
Acho melhor irmos dormir.

FREDERICO senta no sofá e olha para o nada, com ar entristecido. ELE então se deita no sofá e adormece.

**FINAL DA QUINTA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**

CENA 30. ESTÁBULO. INTERNA. NOITE

Em meio à escuridão, a vaca FELÍCIA e o cavalo FIEL estão sossegados dentro do estábulo, cada um em sua baia.

SOM de PASSOS no chão. PONTO DE VISTA de ALGUÉM que entra no estábulo.

ESTE ALGUÉM vê Felícia e se aproxima dela. Passa a mão em seu dorso. (Aqui mostra apenas A MÃO ESQUERDA DESTE ALGUÉM, VESTINDO UMA LUVA MARROM SURRADA).

Depois ESTE ALGUÉM pega o balde e o banquinho e os coloca junto à vaca. (Aqui mostra AS MÃOS DESTE ALGUÉM segurando o balde e o banquinho, VESTINDO LUVAS MARRONS SURRADAS).

Aparece apenas as MÃOS COM LUVAS começando a ordenhar a vaca e saem dois jatos de leite, seguidos por jatos de sangue que se misturam dentro do balde, criando uma mistura de cor marrom.

FELÍCIA começa a mugir e a se debater.

(CONTINUA...)

MUDA PARA O PONTO DE VISTA DA VACA:

FELÍCIA vê HETER fazendo a ordenha e olhando a vaca com raiva.

CORTA PARA

CENA 31. SALA DO SÍTIO. INTERNA. NOITE

FREDERICO e SOFIA estão recostados no sofá, iluminados pela luz da lua que entra pela janela semiaberta.

FREDERICO está revirando a cabeça e gemendo, como quem está tendo um pesadelo, enquanto SOFIA dorme com a cabeça inclinada em seu ombro.

Soam os MUGIDOS da VACA e FREDERICO desperta, abrindo os olhos assustado e sentando-se ereto. Seu movimento acorda SOFIA, que desperta confusa.

SOFIA  
(Sonolenta)  
Hã? O que foi?  
(Acordando de repente e dando-se conta de que está no sofá de Frederico)  
Como é que eu vim parar aqui?!

FREDERICO  
(Levantando-se e pegando o lampião que estava pendurado no teto)  
Não posso explicar agora. Ela está no estábulo, vai matar Felícia!

SOFIA  
Ela quem?...

SOFIA percebe que sua bata está desabotoada deixando à mostra o colo dos seus seios e se levanta confusa enquanto FREDERICO sai pela porta esbaforido.

SOFIA apalpa suas roupas no corpo e demonstra certo alívio por estar vestida. Em seguida ela encontra o BONECO do espantalho ao seu lado e o pega, olhando intrigada.

CORTA PARA

CENA 32. ESTÁBULO. INTERNA E EXTERNA. NOITE

FREDERICO entra correndo apavorado no estábulo e tropeça no BALDE METÁLICO deitado no chão. ELE ilumina o balde e vê um rastro de sangue saindo dele.

O líquido, esparramado em duas direções, misturou-se à terra do chão e deixou MARCAS que lembram uma letra H disforme.

(CONTINUA...)

FREDERICO olha para as marcas, coloca o lampião no chão e depois corre para Felícia, apalpando-a para ver se ela está bem.

SOFIA entra logo em seguida, encolhida por causa da friagem noturna. Lá fora passa uma NEBLINA.

SOFIA

(Irritada e gaguejando de nervoso e frio)

Você pode me explicar o que eu estava fazendo deitada no sofá com a blusa desabotoada? E o que é isso aqui?

(Mostra o boneco na mão)

FREDERICO

O truque do espantalho, não lembra?

SOFIA

(Olhando para o lado, tentando lembrar-se de alguma coisa)

Vagamente... Mas não me lembro de ter desabotado minha blusa!

(Olhando o balde e depois para Frederico)

E o que houve aqui?

FREDERICO

Heter voltou! Ela esteve aqui e machucou Felícia, veja o sangue!

(Apontando para o chão)

SOFIA olha para o chão com o olhar interrogativo e depois olha em direção a baia vazia ao lado de Felícia e deixa os braços cair ao longo do corpo, lívida.

SOFIA

Parece que ela roubou meu cavalo também! Ela, ou seja lá quem for... Ah, era só o que me faltava!

(Olhando desconfiada para Frederico)

Ou esse é mais algum de seus truques? Meu Deus, isso está virando um pesadelo!

SOFIA sai furiosa do estábulo chamando por seu cavalo e FREDERICO sai correndo atrás dela. A neblina está densa e quase não se vê nada além dos vultos deles.

FREDERICO pega SOFIA pelo braço e a vira para si, segurando-a nos dois braços, firme mas com delicadeza.

FREDERICO

Você acha que tenho alguma coisa a ver com isso? Estive ao seu lado o tempo todo, enquanto você dormia.

SOFIA

E enquanto eu dormia, sabe-se lá o que você andou fazendo... Eu devia ter ido embora na chuva, nunca devia ter confiado em você!

SOFIA se desvencilha de Frederico e anda pelo terreno, virando-se para todos os lados chamando por seu cavalo.

SOFIA (...cont.)

Fiel! Fiel!

FREDERICO

(Nervoso)

Olhe, eu não fiz nada, foi só um beijo e depois você pegou no sono. Eu também adormeci ao seu lado.

SOFIA

(Furiosa)

Um beijo?! Essa história está ficando cada vez pior... Fiel! Aqui, menino!

Neste instante, um RUÍDO VINDO DE TRÁS DO ESTÁBULO chama a atenção de FREDERICO E SOFIA.

SOFIA (...cont.)

(Ela abaixa o tom da voz)

Depois você me explica isso direito.

SOFIA acena com a cabeça na direção do som.

FREDERICO concorda com o olhar e a cabeça em ir para trás do estábulo.

ELES caminham pé ante pé, para não fazer barulho, junto à parede lateral do estábulo.

Ao se aproximarem da borda, ELES dão de cara com FIEL que surge vindo de trás do estábulo e assusta a ambos.

FREDERICO

(Olhando-a com ar de ofendido)

Está vendo, acredita, agora? (Indo para trás do estábulo, olhando para os lados para ver se acha alguém)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

FREDERICO (...cont.)  
O fantasma de Heter deve ter  
assustado o seu cavalo.

SOFIA  
(Enquanto segura o cavalo,  
ainda nervosa)  
Fantasma? Então ela morreu? Eu  
entendi que ela havia lhe  
deixado...

FREDERICO desvia o olhar, sem saber o que dizer e volta  
para o estábulo, seguido por Sofia e seu cavalo.

Os dois entram e FREDERICO vai juntar o balde, enquanto  
SOFIA prende seu cavalo dentro da baia novamente.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA (...cont.)  
(Intrigada)  
E que história é essa de sangue?  
Deixa-me ver.  
(Olha dentro do balde vazio)  
Aqui só tem água...

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

FREDERICO  
(Olhando desolado dentro do  
balde)  
Talvez eu tenha sonhado... Mas  
veja essa marca aí no chão... Não  
lhe diz alguma coisa?  
(Apontando para o chão)

SOFIA  
(Olhando detidamente na  
direção indicada)  
O chão está molhado, e daí?

FREDERICO  
Não vê a letra H, de Heter?  
(Sofia franze a sobrancelha)  
Se não foi ela, de qualquer modo  
isso indica que alguém esteve  
aqui e tirou o leite da minha  
Felícia.  
(Ele toca no úbere da vaca)  
Seu úbere está murcho...  
(Levanta a cabeça e olha  
para Sofia com desconfiança)  
Pode inclusive ter sido você! Eu  
também peguei no sono...

(CONTINUA...)

SOFIA

(Indignada)

Ah! Agora de vítima eu passei a suspeita?! E eu não estava ao seu lado?

(Olhando para o coxo vazio)

Acho que os animais estão com sede. Talvez Fiel tenha derrubado o balde e saiu à procura de água...

FREDERICO larga o balde no chão e olha repentinamente para o telhado.

FREDERICO

Você ouviu?

SOFIA

(Sem entender a quê ele se refere)

O quê?

FREDERICO

Aquele maldito corvo... Ele também está aqui.

(Ele pega uma pá escorada na parede e o lampião)

Eu vou resolver isso agora!

(Sai do estábulo resoluto, enquanto fala irritado)

SOFIA

(Dando de ombros, olha para os animais e pega o balde)

Chega de chorar sobre o leite derramado! Vocês querem água?

Ao pegar o balde, SOFIA percebe que embaixo dele há uma LUVA MARROM SURRADA. ELA pega a luva a veste na MÃO ESQUERDA, observando-a.

ELA pega o balde com a luva e sai do estábulo.

CORTA PARA

CENA 33. PÁTIO PERTO DO POÇO. EXTERNA. MADRUGADA

SOFIA sai do estábulo e caminha até o poço, pendura o balde na manivela e o começa a baixar lentamente.

PONTO DE VISTA SUBJETIVO DE FELÍCIA (sem que ela apareça), que vê Sofia de costas, em meio à neblina, a partir da entrada do estábulo, a uma distância de uns 30 metros.

SOFIA se debruça levemente sobre o poço para tentar enxergar melhor.

(CONTINUA...)

NESSE PONTO DE VISTA olhando as costas de Sofia, FELÍCIA se APROXIMA LENTAMENTE dela e, nos últimos 5 metros, para. SOFIA começa a girar a manivela, puxando o balde de volta.

VOZ OVER  
(A mesma voz da narradora do  
prólogo, sussurrando)  
Vá embora...

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA fica paralisada e olha para todos os lados. Não consegue ver muito além da neblina.

SOFIA  
(Tentando demonstrar  
coragem)  
Quem está aí? Frederico, se isso  
for mais uma brincadeira sua...

SOFIA fica tensa e volta a girar a manivela mais rapidamente, retira o balde e o apoia na borda.

ELA pega um pouco de água do balde com a mão e respinga no pescoço. Depois, ELA olha para dentro do poço.

VOLTA O PONTO DE VISTA DE FELÍCIA que vê Sofia de costas em meio à neblina. NESSE PONTO DE VISTA, FELÍCIA se move rapidamente em direção a Sofia até tocar em suas costas.

VOZ OVER  
Fuja antes que seja tarde  
demais...

SOFIA sente o toque e fica ainda mais aterrorizada, quase caindo no poço, mas consegue segurar-se na borda, depois se vira rapidamente para ver o que estava às suas costas, derrubando o balde cheio dentro do poço.

DO PONTO DE VISTA DE SOFIA, ELA vê Felícia.

As duas se encaram por alguns segundos (PONTOS DE VISTA ALTERNADOS DAS DUAS). Sofia está pasma.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

FELÍCIA está ruminando um capim que arrancou de perto do poço.

VOZ OVER (...cont.)  
Não diga que não avisei.

SOFIA fecha os olhos por um segundo e depois abre.

SOFIA  
(Para Felícia)  
Você... fala?!

FELÍCIA continua indiferente. SOFIA a encara por algum tempo, com o cenho franzido e depois dá de ombros.

SOFIA (...cont.)  
O que estou dizendo? Esse lugar  
está me deixando louca...

SOFIA olha para os lados desconfiada.

SOFIA  
Frederico, onde foi que você se  
meteu? Não me deixe aqui  
sozinha...

A neblina está um pouco menos densa e SOFIA consegue observar um clarão vindo da colina onde fica o milharal.

SOFIA  
(Para Felícia)  
Você fica bem quietinha aí...

SOFIA segue na direção do milharal.

CENA 34. MILHARAL. EXTERNA. MADRUGADA

A neblina continua, ora mais densa, ora mais suave.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA entra aos poucos no milharal, tentando chegar na direção do clarão.

ELA ouve o SOM DE UMA CORUJA e depois o SOM DE UMA PÁ cavando um buraco na terra.

O CLARÃO SE APAGA e SOFIA se vê perdida. ELA coloca a mão no ouvido tentando prestar atenção de onde vem o barulho da pá.

SOFIA  
Frederico! Você está aí?

O SOM DA PÁ cessa. SOFIA segue caminhando tensa e então vê um VULTO caído no chão. Ela corre para ver e se ajoelha ao lado do vulto.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA (...cont.)  
(Tocando no vulto)  
Frederico! Você está bem?

O VULTO não se move. Nesse instante surge um CLARÃO POR TRÁS de Sofia iluminando o vulto que ESTÁ DESFIGURADO.

(CONTINUA...)

ELA se volta para o trás e vê um ESPANTALHO segurando o lampião com uma mão e uma pá na outra. A luz ilumina as feições dele de forma assustadora.

PONTO DE VISTA DO ESPANTALHO:

SOFIA desmaia.

FADE OUT

CENA 35. SALA DO SÍTIO. INTERNA. MADRUGADA

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA abre os olhos e vê o rosto de FREDERICO preocupado olhando para ela. SOFIA percebe que está deitada no sofá e que Frederico está sentado ao seu lado, acariciando seus cabelos. ELA senta-se assustada e toca em sua blusa, que está abotoada.

SOFIA

O que aconteceu? Como vim parar aqui?

FREDERICO

Encontrei você desmaiada perto do poço e trouxe você de volta.

SOFIA

Perto do poço? Mas eu estava no milharal...

FREDERICO

Você esteve no milharal? O que foi fazer lá?

SOFIA

Eu estava atrás de você.

FREDERICO

Atrás de mim?

SOFIA

Você saiu do estábulo para procurar quem tinha atacado sua vaca, lembra?

FREDERICO

Como sabe do meu sonho?

SOFIA

Como assim? Que sonho?

FREDERICO

Ontem nós dois adormecemos no sofá. E aí, acho que eu tive um pesadelo com Felícia, que ela tinha sido atacada.

(CONTINUA...)

SOFIA  
Isso foi um sonho?

FREDERICO  
Bem, eu me acordei com os mugidos de Felícia. Olhei para o lado e não lhe vi, mas a porta estava aberta, então saí para ver o que estava acontecendo e encontrei você desmaiada perto do poço...

SOFIA  
(Passando a mão na cabeça)  
Hã? Nossa, isto está muito confuso!

FREDERICO  
O mais estranho era que FELÍCIA estava ao seu lado. Por acaso foi você que a soltou?

SOFIA  
Não, eu acho que ela me seguiu quando saí do estábulo... Mas você também estava lá, não lembra?

FREDERICO  
Não... Eu acordei no sofá da sala.

FREDERICO levanta-se e tira do bolso uma LUVA MARROM e a entrega a Sofia.

FREDERICO (...cont.)  
Encontrei isso ao seu lado, é sua?

SOFIA toma a luva nas mãos e olha intrigada para a luva e Frederico. ELA se levanta e olha para a janela aberta, vê uma neblina lá fora e sente um arrepio de frio.

SOFIA  
Acho que preciso de uma bebida.

Imagem da neblina fora da janela.

CORTA PARA

CENA 36. COZINHA. INTERNA. MADRUGADA

SOFIA, de pé, mexe com uma colher de pau dentro de um vasilhame fumegante sobre a mesa e Frederico a observa, sentado à sua frente.

(CONTINUA...)

FREDERICO

(Com um ar de desdém)  
Achei que fôssemos beber um pouco  
mais de vinho.

SOFIA

(Em tom mais austero)  
Vinho só nos mete em confusão...  
(Ironicamente)  
Estamos precisando desacelerar um  
pouco... Ainda bem que eu tinha  
colhido essa cidreira antes.

FREDERICO

(Sorri)  
O capim da Felícia?... Por isso  
que ela às vezes fica tão  
calminha...

SOFIA pega uma concha e serve um pouco de chá em DUAS XÍCARAS que estavam sobre a mesa. Estende uma delas a Frederico e ele a pega, segurando por um instante na mão de Sofia.

ELA o olha encabulada e larga a xícara.

SOFIA retira do bolso o BONECO do espantalho e o coloca na mesa.

SOFIA

Isso é seu.

FREDERICO

Ah, você guardou... Obrigado.  
Você se recorda da história do  
espantalho que lhe contei?

SOFIA

Isso eu lembro sim. Como foi que  
fez ele se mover sozinho...?

FREDERICO

Você também quer desvendar meus  
truques?

SOFIA

(Sem encarar Frederico)  
É que minhas lembranças estão um  
pouco confusas, não gosto de me  
sentir assim.

FREDERICO

Não se preocupe. Aquilo que nossa  
mente não lembra ou não sabe, não  
tem poder para nos ferir.

(CONTINUA...)

SOFIA

Será? Demônios ocultos podem ser mais perigosos do que aqueles que vemos de forma consciente.

FREDERICO se perde em pensamentos enquanto olha o boneco na mão.

SOFIA (...cont.)

O que aconteceu depois que você mostrou este truque a Heter?

FREDERICO

No dia seguinte eu acordei e ela não estava em casa. Então saí para procurá-la. Mas eu já desconfiava onde poderia encontrar...

FREDERICO toma um gole do chá e depois coloca o boneco deitado sobre a borda da xícara.

FADE OUT

#### **CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK 1 - SEXTA PARTE**

##### CENA 37. TERRAS DE MELLES. PONTE. EXTERNA. DIA

FREDERICO caminha com FELÍCIA e se aproxima da pequena PONTE DE MADEIRA que divide suas terras com as de Melles, onde está acampado András.

FREDERICO desce com a vaca cuidadosamente pela esquerda da ponte e caminha pela margem do riacho, parando para FELÍCIA beber água.

FREDERICO

Isso, Felícia, prepare-se que temos uma missão pela frente.

ELE agacha-se à beira do riacho e vê seu reflexo na água desfocado e turvado pela correnteza.

Nesse instante, FREDERICO escuta o som distante do violino tocando uma música alegre e levanta-se abruptamente. ELE olha para cima e vê um corvo sobrevoando à sua esquerda.

FREDERICO

Está com medo, Felícia?

FELÍCIA sacoleja a cabeça, indicando uma resposta dúbia.

FREDERICO segue com ela pela margem do riacho.

CORTA PARA

CENA 38. TERRAS DE MELLES. ACAMPAMENTO. EXTERNA. DIA

FREDERICO, segurando a vaca pela corda, enrolada em seu braço, se aproxima do acampamento de András discretamente, por entre árvores.

DO PONTO DE VISTA DE FREDERICO, só é possível ver a carroça e ouvir a música, agora bem mais evidente.

FREDERICO avança mais um pouco até conseguir enxergar ANDRÁS sentado em um caixote de madeira ao lado da carroça, de costas, tocando seu violino.

Mais à frente de András, há uma pequena FOGUEIRA soltando fumaça com uma panela pendurada sobre ela em uma armação de ferro.

FREDERICO morde os lábios.

De repente, FREDERICO vê HETER saindo de trás da carroça, dançando alegremente ao som da música.

FREDERICO fica paralisado.

HETER faz movimentos de uma dançarina cigana como ele nunca viu antes.

FREDERICO fica enfurecido e corre na direção de Heter, mas não se dá conta de que está com a corda de Felícia enroscada no braço e sente o solavanco da corda esticada que o faz voltar o corpo para trás.

FELÍCIA se assusta e muge.

ANDRÁS, percebendo a movimentação para de tocar e se volta para onde está Frederico.

FREDERICO se desvencilha da corda e caminha para o acampamento.

FREDERICO vê ANDRÁS, que se aproxima dele, mas HETER não está mais lá.

FREDERICO  
(Enlouquecido, dando um soco  
em András)  
Seu desgraçado!

ANDRÁS  
(Caindo no chão, sem  
entender nada)  
O que? Que maluquice é essa?

FREDERICO, depois do soco, grita por Heter, correndo para o meio do acampamento e olha em todas as direções, circundando a carroça, subindo e descendo dela.

(CONTINUA...)

FREDERICO

Heter! Heter!

ANDRÁS o observa perplexo, ainda sentado, passando a mão no queixo.

FREDERICO volta-se para Andrés e o agarra pelo colarinho da camisa, furioso, fazendo-o levantar.

FREDERICO

O que você fez com ela? Onde ela está?

ANDRÁS

Ela quem? Não sei do que está falando! E me solte!  
(Empurrando Frederico com força)

FREDERICO

(Muito nervoso)  
Eu vi minha mulher aqui com você!

ANDRÁS

Mulher?! Ah, quem me dera!  
(Solta uma gargalhada e depois caminha, fazendo voltas em todas as direções com os braços estendidos)  
Onde ela está? Hein? Mostre-me, não estou vendo ninguém aqui.  
Mostre-me, eu também quero ver!

FREDERICO acompanha atônito os movimentos de ANDRÁS. A segurança no modo do cigano falar o deixa confuso, sem saber o que fazer e FREDERICO começa a gaguejar.

FREDERICO

Seu mentiroso... Eu sei muito o bem o que vi... Heter... Ela estava aqui dançando ao seu lado. Deve ter fugido quando me viu.

ANDRÁS

(Alterando-se)  
Você é maluco mesmo! Eu estou sozinho, não havia ninguém dançando aqui, já lhe disse!  
(Apontando a fumaça)  
Você deve ter se confundido com a fumaça.

FREDERICO olha a fumaça e procura mais uma vez ao redor. Não tem mais argumentos e segura um dos braços, tenso.

(CONTINUA...)

FREDERICO

Quando encontrar Heter eu vou  
tirar essa história a limpo.

(Enfiando o dedo na cara de  
András)

Se eu descobrir que você está se  
metendo com minha mulher...

ANDRÁS

(Segurando o dedo de  
Frederico e falando sério  
com ele)

Eu nunca vi sua mulher.

(Muda o tom de voz para  
jocosos e provocativos)

Mas se um dia quiser me  
apresentá-la...

FREDERICO desvencilha seu dedo da mão de András com raiva e volta para junto de sua vaca, conduzindo-a de volta pelo caminho percorrido anteriormente.

FREDERICO volta-se para trás outra vez, e vê ANDRÁS parado, com as duas mãos na cintura e balançando a cabeça de forma negativa.

FREDERICO baixa a cabeça e puxa Felícia. No caminho, FREDERICO arranca um graveto de uma árvore e o quebra com raiva.

#### **FINAL DA SEXTA PARTE DO FLASHBACK 1 - FADE OUT**

#### CENA 39. COZINHA. INTERNA. MADRUGADA

FREDERICO E SOFIA estão sentados à mesa, na cozinha, na mesma posição, diante das xícaras de chá. FREDERICO está com o BONECO nas mãos partido em dois.

SOFIA

Não imaginava que você pudesse  
ser tão violento...

FREDERICO

(Chateado)

Por quê? Acha-me fraco?

SOFIA

(Tensa)

Não foi isso que eu quis dizer.  
Você quer mais um pouco de chá?

FREDERICO

Não obrigado.

SOFIA

Então você acha que Heter se  
envolveu com esse cigano?

(CONTINUA...)

FREDERICO

Naquele momento eu tinha certeza.  
Mas quando cheguei em casa,  
encontrei Heter deitada e ela  
negou que tivesse visto o tal  
András.

SOFIA

E não era possível que ela  
estivesse falando a verdade?

FREDERICO

Eu não sabia em quem acreditar.  
De qualquer modo, não queria que  
a tirassem de mim.

SOFIA

E então?

FREDERICO

Eu decidi fazer para ela a mágica  
secreta, algo muito arriscado.

SOFIA

Por quê?

FREDERICO

Porque nem sempre as pessoas  
aplaudiam. Às vezes ficavam  
apenas me olhando perplexas...  
Mas fazer a plateia perder a fala  
também é bom, não é?

SOFIA

Isso depende... E qual foi a  
reação de Heter, ela não gostou e  
foi embora? Fugiu?

FREDERICO

Você vai achar a história toda  
absurda, eu mesmo acho!...

SOFIA

Tente. O dia todo tem sido meio  
absurdo, acho que nada mais me  
surpreende...

FREDERICO

Heter não fugiu. Eu a fiz  
desaparecer.

SOFIA

(Sofia encara Frederico em  
silêncio por alguns  
segundos, com expectativa e  
depois se inclina para  
frente)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SOFIA (...cont.)  
Desaparecer... Como?

FREDERICO  
(Levantando-se nervoso e andando de um lado para o outro, enquanto fala)  
Está vendo, só de mencionar a mágica você já está pasma. Eu sabia que não devia falar nada, que você não iria entender... Ninguém entende!

SOFIA  
(Tentando acalmar a si e a Frederico)  
Frederico, não foi você mesmo que disse que queria que eu o ajudasse a entender o que aconteceu?

FREDERICO  
Eu queria que você me explicasse como funciona a cabeça de uma mulher!

SOFIA  
(Alterada, quase rindo)  
Para uma mulher já é difícil entender a si própria, quanto mais o que se passa com outra!  
(Abaixando o tom de voz e apontando para a cadeira à sua frente)  
Sente aqui de novo, acalme-se.

FREDERICO senta-se na cadeira e coloca os braços sobre a mesa.

SOFIA (...cont.)  
(Segurando as mãos de Frederico, em tom mais maternal)  
Quanto mais você faz rodeios, mas me deixa confusa... Por favor, me explique isso direito, de uma vez por todas!

FREDERICO  
(Mais calmo)  
Você me lembra minha mãe... Faz-me contar tudo... Ou será que você colocou alguma erva misteriosa nesse chá?

SOFIA  
Apenas conte.

FREDERICO  
(Parecendo um menino  
arrependido)  
Eu não queria fazer essa mágica  
com Heter, mas ela pediu...

SOFIA  
(Olhando de forma penetrante  
para Frederico, se  
aproximando ainda mais dele)  
Você fez alguma coisa perigosa, a  
machucou de alguma forma?

Os dois ficam em silêncio por um tempo, até que FREDERICO  
balbucia.

FREDERICO  
(Falando pausadamente e com  
o olhar distante)  
Eu não sei...

SOFIA encosta-se no espaldar da cadeira e fica lívida.  
Suspira profundamente, depois volta a se inclinar.

SOFIA  
Tente me contar exatamente como  
tudo aconteceu...

FREDERICO  
Eu tenho... Tinha, um baú mágico  
que usava nas minhas  
apresentações...

FADE OUT

### **FLASHBACK 3 - MÁGICA DO BAÚ**

#### CENA 40. PALCO DE TEATRO. INTERNA. NOITE

No PALCO ILUMINADO de um pequeno anfiteatro, FREDERICO,  
trajado como mágico, de casaco preto, olha solene para a  
plateia em frente ao palco. Ao seu lado esquerdo, há um  
BAÚ grande o suficiente para caber uma pessoa encolhida em  
posição fetal.

ELE abre o baú e mostra que está vazio.

Ele chama uma VOLUNTÁRIA da plateia e pede que ELA suba no  
palco.

Fazendo meneios com os braços, FREDERICO abre a tampa do  
baú e expõe o fundo vazio para a plateia.

Depois, ele pede que a VOLUNTÁRIA entre no baú e ELA se  
ajeita em posição fetal.

(CONTINUA...)

ELE fecha a tampa do baú e coloca os dedos indicadores das mãos em cada lado da cabeça, fechando os olhos como se estivesse mentalizando algo. SOAM TAMBORES E CESSAM.

FREDERICO abre os olhos e abre a tampa do baú com dramaticidade. Depois ele vira o baú no chão e mostra a plateia que está vazio.

A plateia fica em silêncio, com expectativa. FREDERICO fecha novamente a tampa e todo o ritual dos tambores e dos olhos fechados se repetem.

FREDERICO abre a tampa e a VOLUNTÁRIA pula de dentro sorridente. A plateia delira e aplaude.

**FINAL DO FLASHBACK 3 - FADE OUT**

CENA 41. COZINHA. AMANHECER

FREDERICO e SOFIA ainda estão sentados à mesa na mesma posição. SOFIA ouve tudo atentamente, enquanto Frederico fala de forma calma, quase hipnótica.

FREDERICO

Heter sempre negou qualquer  
traição, mas mesmo assim  
continuava a se distanciar de  
mim. Até que...

(Frederico abaixa a cabeça)

Um dia, cheguei em casa e a vi de  
mala pronta! Disse que estava  
indo para a casa da família, que  
estava deprimida e queria  
pensar...

(Levanta a cabeça com olhar  
emocionado)

Eu não sabia o que fazer... Então  
pedi que ela me desse mais uma  
chance.

FREDERICO se levanta, abre o armário da cozinha e pega o garrafão de vinho tinto e coloca em cima da mesa. Serve um copo e bebe. SOFIA observa apreensiva o movimento dele.

FREDERICO (...cont.)

(Falando de modo pausado e  
olhando para o lado,  
recordando a cena enquanto a  
descreve)

Preparei um jantar especial,  
colhi flores e enfeitei a mesa.  
Nós comemos e bebemos um pouco.  
Depois, eu a levei até o baú  
mágico, que estava na sala...

(Bebe um pouco mais de  
vinho)

Eu expliquei para ela que por um  
breve instante ela iria fazer uma  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

FREDERICO (...cont.)  
viagem especial, visitar um local  
indescritível onde nem mesmo eu  
havia estado.

SOFIA olha para Frederico como que hipnotizada.

FREDERICO  
(Começa a gaguejar)  
Então... eu a coloquei no baú  
e... Fiz o ritual completo,  
mas... De lá ela nunca mais  
retornou.

SOFIA  
(Totalmente concentrada em  
Frederico e de forma  
incisiva)  
Você está falando de forma  
figurada?

FREDERICO  
Não. Eu estou falando que ela  
sumiu, desapareceu dentro do  
baú... Eu o abri inúmeras vezes e  
ele estava sempre vazio!

SOFIA  
E onde ela foi parar?

FREDERICO  
Eu não sei! Essa tem sido minha  
busca desde então...

SOFIA o olha por alguns segundos e solta uma gargalhada  
nervosa, movendo-se para trás.

ELA levanta da cadeira e continua gargalhando, indo e  
vindo da pia para a mesa, colocando a mão no estômago como  
quem está sentindo dor, até conseguir se controlar um  
pouco, parando perto de Frederico.

ELA apoia a mão na mesa e aponta o dedo no nariz de  
Frederico.

FREDERICO a olha assustado, não sabendo se ri ou fica  
sério.

SOFIA  
(De modo irônico, entre uma  
gargalhada e outra)  
Você está debochando de mim, não  
é? Esse tempo todo...  
(Diminuindo o riso e ficando  
séria)  
Você inventou toda essa história  
de mulher desaparecida apenas  
para me trazer aqui, não é?

(CONTINUA...)

(Complemente séria,  
aumentando o tom da voz)  
Como é que eu fui cair num conto  
desses!

FREDERICO

(Desesperado, colocando as  
mãos sobre os braços de  
Sofia)  
Não, eu juro que estou falando a  
verdade, eu, eu... Felícia é  
testemunha!

SOFIA

(Desvencilha-se das mãos  
dele e gesticula levantando  
os braços)  
Ah, claro, a vaquinha Felícia vai  
já me contar!  
(Ela para e olha para cima  
se lembrando do seu encontro  
com a vaca no poço)

FLASHBACK da VOZ OFF falando com Sofia na CENA 34,  
dizendo: *Fuja enquanto é tempo*, como um eco na memória de  
Sofia. Volta para a cena atual.

SOFIA

(Consigo mesma)  
Não, isso foi um pesadelo!

FREDERICO

(Confuso)  
Como?

SOFIA

Ah, deixa para lá... Nesse lugar  
nada faz sentido!... Como eu pude  
ser tão estúpida... Você espera  
que eu acredite nisso? Garanto  
que essa Heter nem existe!

FREDERICO

Não existe? Espere aqui que eu  
vou te mostrar!

FREDERICO sai da cozinha e SOFIA junta sua sacola de pano  
que estava no chão da cozinha.

ELA tira alguns objetos de dentro da sacola, incluindo um  
LIVRO PRETO, e um par de luvas brancas, como conferindo se  
está tudo ali e os guarda de volta, colocando a sacola  
sobre a cadeira onde estava sentada.

ELA vagueia o olhar ao redor, procurando por algo e então  
percebe SUA FACA sobre a pia.

(CONTINUA...)

No momento em que vai pegar a faca, FREDERICO entra na cozinha, e SOFIA se vira.

FREDERICO entra carregando uma mala pequena muito velha de madeira. ELE senta-se na cadeira e coloca a mala sobre os joelhos e a abre, virando-a para SOFIA.

FREDERICO (...cont.)  
Veja você mesmo essas roupas!

FREDERICO puxa para fora (sem retirar totalmente da mala) uma a uma as roupas que vimos Heter usando nas outras cenas: o VESTIDO AZUL TURQUESA, a SAIA AZUL, as LUVAS LILÁS, o CHAPÉU, o XALE MARROM, o CAMISOLÃO. Tudo está bem surrado e sujo.

FREDERICO olha as roupas e se emociona, pegando as luvas na mão e levando ao rosto.

SOFIA olha desconfiada para as roupas.

SOFIA  
(Duvidosa, ainda em tom raivoso)  
Onde está o baú?

FREDERICO  
(Colocando a mala de lado)  
O baú mágico? Está enterrado.  
Esse baú é maldito!

SOFIA  
Onde você o enterrou?

FREDERICO  
No milharal.

SOFIA lembra-se da imagem do ESPANTALHO segurando a pá no milharal.

FLASHBACK desse momento específico da CENA 35. Volta para a cena atual.

SOFIA  
(Lívida, encostando-se à pia)  
Frederico... Você acredita mesmo em tudo isso que me disse?

FREDERICO  
Se eu mesmo vivi essa experiência, por que duvidaria?

SOFIA  
Então, será que não percebe...

FREDERICO

O quê?

SOFIA

Que Heter pode estar... Morta?

FREDERICO levanta-se bruscamente e olha para Sofia com os olhos arregalados.

FREDERICO

(Indignado)

O quê!? De onde você tirou isso?

SOFIA

(Agarrando-se na pia com os braços voltados para trás)

O que você iria encontrar dentro desse baú se o desenterrasse?

FREDERICO

(Volta para a mesa e se escora nela de costas para Sofia)

Por favor, não me obrigue a isso... Você não entende? Se eu desenterrar esse baú...

(Se volta para Sofia novamente)

Outra pessoa pode acabar desaparecendo dentro dele!

SOFIA, ainda escorada, tateia a pia com o braço para trás e pega a FACA, segurando-a nas costas.

SOFIA

(Com medo)

Você tem razão. Vamos deixar os mortos enterrados...

FREDERICO olha com expressão de terror e coloca as mãos na cabeça.

FREDERICO

(Sentando-se)

Ah, meu Deus! E se HETER voltou...

(Pega o copo de vinho e bebe)

Para dentro do baú?

SOFIA olha para Frederico, lembrando-se do vulto que viu no chão no milharal.

FLASHBACK desse momento específico da CENA 35. Volta para a cena atual.

(CONTINUA...)

SOFIA  
(Cada vez mais tensa)  
Você tem certeza que de que ela  
já não saiu?

FREDERICO  
(Colocando a mão na cabeça,  
onde está o curativo e  
bebendo outro gole de vinho)  
Você está me enlouquecendo...

SOFIA  
Você realmente acredita que fez  
uma mágica?

FREDERICO  
(Encarando-a)  
Para ser sincero, agora nem eu  
sei mais...  
(Coloca o copo sobre a mesa)  
Só há uma maneira de descobrir.

FREDERICO levanta-se e sai determinado da cozinha.

SOFIA embainha sua faca e pega a sacola de pano que havia deixado sobre a outra cadeira.

Nesse instante, abaixa-se perto da mala e pega de dentro o VESTIDO AZUL TURQUESA.

SOFIA o examina, franzindo o cenho, e o guarda na sacola.

ELA sai pela porta.

CORTA PARA

CENA 42. PÁTIO DO SÍTIO. ESTÁBULO E POÇO. EXTERNA. DIA

FREDERICO sai do estábulo segurando uma pá. ELE para, olhando para Sofia. SOFIA está escorada no poço, observando de longe sua movimentação.

FREDERICO  
Você lembra do sonho que lhe  
contei sobre alguém atacar  
Felícia? Pois ela está sem  
leite... Talvez seja melhor levar  
os animais junto conosco.

SOFIA  
Deixe-os aqui que eu tomo conta.

FREDERICO  
Você não vem?

(CONTINUA...)

SOFIA  
Não sei se devo.

FREDERICO  
Do que você tem medo? Acha que eu  
faria alguma coisa contra você?

SOFIA  
Talvez seja melhor eu partir...  
Acho que você não precisa mais de  
mim.

FREDERICO  
Bem, seja lá o que for que eu  
encontrar, você nunca ficará  
sabendo se não vir. A escolha é  
sua.

FREDERICO segue o caminho para o milharal através do pomar.

SOFIA relaxa, soltando a faca no chão. ELA se abaixa para juntar a faca e, nesse momento, vê junto ao poço um COGUMELO VERMELHO com pintas brancas.

ELA o colhe e tira o pedaço de cogumelo seco que tinha no bolso, comparando os dois.

Depois, SOFIA coloca a mão na SACOLA DE PANO e retira de dentro o seu LIVRO PRETO.

Ao abrir o livro, SOFIA é surpreendida pelo voo rasante de um GAVIÃO COM UMA ARGOLINHA PRATEADA na pata esquerda, que lhe arranca o livro com as garras e sai voando.

SOFIA assusta-se e grita. Depois, acompanha a trajetória do voo do gavião que passa por sobre a porteira do Sítio.

SOFIA  
(Correndo atrás da ave)  
Seu ladrão de uma figa! Volte  
aqui!

SOFIA corre e atravessa a porteira do sítio, acompanhando visualmente a trajetória do gavião.

CORTA PARA

CENA 43. ESTRADA NA FRENTE DO SÍTIO. EXTERNA. DIA

Na estrada em frente ao sítio, o GAVIÃO faz círculos no ar em direção ao riacho.

SOFIA corre pela estrada observando o voo do pássaro até o GAVIÃO começar a aterrissar e largar o livro no chão, pousando no braço direito de um HOMEM, que vem a pé, na direção de Sofia.

(CONTINUA...)

O HOMEM é parecido com ANDRÁS, uns 10 anos mais velho, usa um casaco e chapéus pretos e uma LUVA MARROM SURRADA na mão direita (a mesma que ANDRÁS usava e o outro par da luva que foi encontrada por SOFIA no estábulo).

SOFIA para e o observa de longe.

O HOMEM recolhe o livro e olha para Sofia enquanto ELA se aproxima correndo.

SOFIA

(Arfando entre uma palavra e outra)

Ah, senhor, que bom que o senhor está aí! Esse livro é meu, esse gavião o tomou de mim.

HOMEM

(Olhando para o gavião)

Ora, ora... Você me trouxe dois presentes de uma só vez...

(Sorrindo, para Sofia)

Esse atrapalhado às vezes se confunde com o que vê...

SOFIA fica desconcertada e estende a mão, um pouco temerosa.

SOFIA

O senhor pode me devolver, por favor?

HOMEM

(Olhando com ar malicioso)

Claro, mas... o que eu ganho se lhe devolver?

SOFIA

(Chateada)

Devolva meu livro... Por favor.

O HOMEM estende o livro com a MÃO direita VESTINDO A LUVA MARROM. SOFIA observa a luva.

HOMEM

(Com ar de deboche)

Calma... Eu só estava brincando... Tome... A moça mora por aqui?

SOFIA

Eu só estou de passagem... A propósito, vi que o senhor vinha subindo a colina, por acaso sabe se o rio já baixou?

HOMEM

(Surpreso)

Eu nem sabia que o rio tinha subido!

SOFIA

(Duvidosa)

Com a chuva de ontem...

HOMEM

Ah, deve ter sido algo muito rápido então... Mas está normal agora.

SOFIA

(Fazendo uma cara de alívio)

Que bom... já posso voltar para a cidade...

HOMEM

Se quiser posso buscar minha carroça e lhe dar uma carona...

SOFIA percebe o olhar malicioso do HOMEM e evita encará-lo, tomando a iniciativa de sair antes que ele puxe mais conversa.

SOFIA

(Dando as costas e começando a caminhar)

Eu tenho um cavalo, obrigada.

HOMEM

De nada... Desculpe qualquer transtorno que Rashomon tenha lhe causado.

SOFIA

(Parando e olhando abruptamente para trás)

O que disse? Rashomon?

HOMEM

Sim, é o nome do meu gavião.

SOFIA volta uns dois passos e analisa o gavião e o homem.

SOFIA

O senhor por acaso não é um cigano, é?

HOMEM

(Admirado e curioso)

Como sabe?

(CONTINUA...)

SOFIA  
(Mais admirada ainda)  
Seu nome é András?

HOMEM  
(O ar seguro dá lugar a  
certa inquietação)  
Não. Chamo-me Sandro, mas... Não  
estou entendendo suas  
perguntas...

SOFIA  
(Mais confiante, com ar  
insistente, movida pela  
curiosidade)  
É que uma pessoa me falou de um  
cigano que estava acampado por  
aqui... E que ele tinha um corvo  
chamado Rashomon.

HOMEM  
(Intrigado)  
Corvo, aqui? Nunca ouvi falar...  
E cigano... Bem, as pessoas me  
chamam assim porque sou  
caixeiro-viajante, nunca paro  
muito tempo no mesmo lugar...  
Mas... Quem lhe falou essas  
coisas?

SOFIA  
(Apontando para o sítio)  
Frederico... Que mora nesse  
sítio... O senhor conhece?...

HOMEM  
O maluco que fala com a vaca?  
(Sorrindo e relaxando)  
Ah, sim, eu o conheço de vista  
e... Claro! Esse é o sítio dele,  
agora lembrei...  
(Ficando sério, como quem  
tem um súbito pensamento)  
A moça por acaso não é a mulher  
dele, é?

SOFIA  
Não... o senhor já ouviu falar  
dela?

HOMEM  
Bom, eu e ele já nos estranhamos  
por causa dessa mulher..., mas eu  
nunca a vi!

SOFIA

O senhor não sabe o que aconteceu com ela?

HOMEM

(Irritando-se)

Você faz tantas perguntas!

SOFIA

(Sentindo-se constrangida)

Bom, eu... Desculpe, mas acho que pode ter acontecido algo grave... Ela desapareceu...

O GAVIÃO começa a agitar-se no ombro do HOMEM e ELE sacode o braço, lançando seu gavião para outro voo.

ELE tira a luva da mão e a enfia na cintura.

SOFIA nota a luva e lembra-se da luva que achou debaixo do balde e que FREDERICO lhe entregou posteriormente (Inserir FLASHBACKS DESSAS partes da CENA 33 e da CENA 36).

O HOMEM retira um cigarro de palha do bolso e risca um fósforo.

HOMEM

(Sem olhar para Sofia)

Vai ver fugiu que nem a mãe dele...

SOFIA

Como assim?

O HOMEM suspira e se escora em uma árvore. Depois ELE dá uma tragada e olha para Sofia, pensativo. SOFIA fica em suspense aguardando ele falar.

HOMEM

(Falando entre uma tragada e outra)

A vizinhança fala... E isso eu não sei se é verdade porque não sou daqui..., mas... Quem conhece a família diz que a mãe do maluco fugiu com um circo... E depois o pai se matou...

SOFIA

E o senhor sabe alguma coisa de uma tia que foi para o asilo?

HOMEM

(Dando mais uma tragada e jogando o cigarro no chão)

Ah, isso eu já não sei...

(CONTINUA...)

SOFIA

O senhor nunca foi ao sítio do Frederico?

HOMEM

(Apagando o cigarro com o pé)

Estou aqui faz pouco tempo...

(Olhando para Sofia com o cenho franzido)

Ele disse que eu estive lá? Não acredite nele, não! Primeiro inventou que eu roubei a mulher, depois vai dizer que roubei outras coisas... Ele gosta de inventar mentiras...

SOFIA escuta atenta e observa o Homem.

O HOMEM veste a luva novamente, estende o braço e assovia, chamando por seu gavião.

HOMEM (...cont.)

Rashomon! Aqui...

RASHOMON volta para o ombro do dono.

SOFIA

(Desconfiada)

Por falar nisso... O senhor por acaso não perdeu o par dessa luva?

HOMEM

(Intrigado)

Ela sumiu faz tempo... Por quê?

SOFIA

(Olhando nos olhos dele, como que tentando ler seus pensamentos)

É que só lhe vi usando apenas uma...

HOMEM

(Afiando o gavião e olhando Sofia com malícia)

A senhora guardou bem seu livro? Meu pássaro ainda não comeu nada hoje... Ele pode querer roubar seu tesouro de novo... Aliás, posso acompanhá-la até seu cavalo se quiser...

SOFIA aperta o livro junto ao peito e engole em seco.

(CONTINUA...)

SOFIA  
(Começando a andar de costas)  
Não, obrigada. Eu, eu acho que já me demorei demais... Tem alguém esperando por mim... Se eu não voltar, ele vem atrás, com certeza... obrigada por sua ajuda... Bom dia!

SOFIA volta as costas para o homem e retorna para o sítio. No caminho, ela olha para trás para ver se o homem a está seguindo e o vê parado, olhando na direção dela. ELA entra apressada no sítio e fecha a porteira.

CORTA PARA

CENA 44. ESTÁBULO. INTERNA. DIA

SOFIA entra no estábulo apressada, carregando o livro na mão. ELA para, coloca a outra mão na cintura e olha para FELÍCIA e FIEL, que estão calmos, cada um em sua baia.

SOFIA  
(Para a vaca)  
Será que aquele homem esteve aqui, te molestando, Felícia?  
(Para o cavalo)  
E agora, Fiel, o que a gente faz?  
Se correr o bicho pega, se ficar...

SOFIA olha para o livro e senta-se em um canto do estábulo. ELA suspira, olhando para o livro fechado.

SOFIA  
(Falando consigo mesma)  
Está cada vez mais difícil distinguir realidade de sonho...  
Meu Deus, quando vou acordar deste pesadelo?!

ELA abre o livro e folheia as páginas até achar uma com imagens de cogumelos.

SOFIA retira os cogumelos que carregava no bolso e os compara com as imagens que vê no livro.

INSERT: Imagem do livro mostrando um cogumelo vermelho com pintas brancas e a palavra abaixo dele: *Amanita Muscária*.

SOFIA vira a página e LÊ o pequeno texto que se apresenta nela em VOZ ALTA e PAUSADA.

INSERT:

PÁGINA DO LIVRO com o seguinte texto:

(CONTINUA...)

*O AMANITA MUSCÁRIA, conhecido como agrário-das-moscas ou mata-moscas é um fungo basidiomiceto e possui propriedades psicoativas e alucinógenas em humanos. Os efeitos do uso deste fungo tem início cerca de 15 minutos após sua ingestão, quando o usuário pode apresentar VERTIGEM, CONFUSÃO MENTAL, NÁUSEA E SECURA NA BOCA. Este desconforto aos poucos vai dando lugar a um SONO LEVE, no qual a pessoa experimenta VISÕES E IMAGENS ONÍRICAS.*

SOFIA levanta a cabeça e olha para a vaca, lembrando-se de várias cenas:

Imagem da vaca falando junto ao poço: FLASHBACK DESSE DETALHE DA CENA 33.

Mágica do espantalho: FLASHBACK do espantalho evantando-se da mão de FREDERICO, na CENA 26.

Imagem do espantalho ameaçando Sofia no milharal: FLASHBACK DESSE DETALHE DA CENA 34.

SOFIA

(Olhando para a vaca, que a olha de volta)

Isso faz muito sentido... mas ainda tem peças faltando...

Então SOFIA relembra as últimas palavras de FREDERICO para ela (VOZ OFF DE FREDERICO ecoando na cabeça de SOFIA):

*Bem, seja lá o que for que eu encontrar, você nunca ficará sabendo se não vir. A escolha é sua.*

SOFIA levanta-se e abre as baias do cavalo e da vaca e coloca uma corda em cada um.

A seguir, SOFIA guarda seu livro dentro da sacola e olha para os animais.

SOFIA

Por via das dúvidas, vocês vêm comigo... Devo estar cometendo uma loucura, mas já que entrei nessa confusão, agora vou até o fim.

SOFIA conduz os animais para fora do estábulo.

CORTA PARA

CENA 45. FINAL DO POMAR E ENTRADA DO MILHARAL. EXTERNA.  
DIA

SOFIA segue a cavalo, puxando FELÍCIA pela corda, devagar, através do caminho do pomar, em direção ao milharal.

Chegando na entrada, ela deixa o cavalo e a vaca amarrados em duas árvores próximas e segue a pé.

CENA 46. MILHARAL. EXTERNA. DIA

PONTO DE VISTA DE SOFIA.

SOFIA caminha entre os pés de milho. ELA ouve os SONS DE PÁ CAVANDO A TERRA e se dirige em direção ao som.

ELA vê FREDERICO cavando um buraco. Ao redor dele, mais dois buracos estão abertos. ELA observa a ação de Frederico escondida.

FREDERICO continua cavando e bate em algo duro. ELE para e cava ao redor do objeto com a pá. Depois retira de dentro um BAÚ PEQUENO, todo surrado (O mesmo da CENA 17). ELE senta-se em frente ao baú, de costas para SOFIA e começa a mexer na tampa, trancada.

SOFIA não consegue enxergar o que FREDERICO está fazendo e contorna os pés de milho, cuidando para não ser vista por Frederico.

SOFIA chega mais perto do local onde está Frederico e o PONTO DE VISTA DELA AGORA É DA LATERAL dele.

NESSE NOVO PONTO DE VISTA, SOFIA percebe, um pouco além, um vulto caído no chão (semelhante ao que ela viu na noite anterior) e estremece. SOFIA se espicha para ver melhor e dá um pequeno grito, que ela tenta abafar tapando a boca.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

ELE ouve o grito abafado e percebe a presença de SOFIA.

ELA está paralisada de medo. FREDERICO vai até ela e SOFIA corre em direção ao vulto. FREDERICO a observa atônito.

SOFIA

Oh, meu Deus, você a matou!

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

ELA se ajoelha ao lado do vulto e o desvira apavorada e então constata que se trata de um ESPANTALHO.

SOFIA senta sobre as pernas dobradas, sem forças de fazer mais nada e olha para FREDERICO, exausta.

FREDERICO vai até o baú e o mostra para SOFIA.

(CONTINUA...)

FREDERICO  
Quem poderia caber nesse baú?

FREDERICO e SOFIA se olham de forma atônita.

CORTA PARA

CENA 47. PÁTIO DO SÍTIO. EXTERNA. DIA

FREDERICO E SOFIA chegam ao pátio perto do poço. SOFIA conduz seu cavalo e a vaca, enquanto FREDERICO carrega o baú.

ELE coloca o baú no chão e senta-se atrás dele, com as pernas cruzadas. SOFIA deixa os animais amarrados na manivela do poço, cada um de um lado.

SOFIA aproxima-se de FREDERICO, com uma atitude mais amistosa.

SOFIA  
Esse era o seu baú mágico?

FREDERICO  
Eu cavei em três lugares, até achar... Mas parece tão pequeno... Talvez Heter tenha mesmo partido com o tal cigano...

FREDERICO olha para o nada como quem se lembra de alguma coisa.

Som da música que ANDRÁS tocava em seu violino, como um eco distante.

FREDERICO (...cont.)  
Ela preferia a música às minhas mágicas...

SOFIA  
Talvez haja uma explicação para isso.  
(Achegando-se mais a Frederico)  
Eu gostaria que visse uma coisa.  
(Ela retira de dentro da sacola os cogumelos frescos, o fragmento de cogumelo seco que pegou da cozinha e o livro preto)  
Esse é o ingrediente especial que você colocou na comida ontem?

FREDERICO  
(Olhando para os cogumelos e para Sofia)  
Você descobriu o segredo culinário da tia Leonora...

(CONTINUA...)

SOFIA  
A que falava com fantasmas?

FREDERICO  
E o que isso tem a ver com minhas  
mágicas?

SOFIA  
(Pegando livro preto)  
Você sabia que eles causam  
alucinações?

SOFIA abre o livro e mostra para FREDERICO o trecho do texto que explica isso. ELE lê em silêncio.

RÁPIDO INSERT:

PÁGINA DO LIVRO com o seguinte texto:

*O AMANITA MUSCÁRIA, conhecido como agrário-das-moscas ou mata-moscas é um fungo basidiomiceto e possui propriedades psicoativas e alucinógenas em humanos. Os efeitos do uso deste fungo tem início cerca de 15 minutos após sua ingestão, quando o usuário pode apresentar VERTIGEM, CONFUSÃO MENTAL, NÁUSEA E SECURA NA BOCA. Este desconforto aos poucos vai dando lugar a um SONO LEVE, no qual a pessoa experimenta VISÕES E IMAGENS ONÍRICAS.*

FREDERICO  
Você quer dizer que eu não sou  
capaz de fazer mágicas? Que o que  
eu via era o efeito de um  
cogumelo?

SOFIA abre a boca como quem vai falar e é interrompida por FREDERICO.

FREDERICO (...cont.)  
(Olha para Sofia concordando  
com a cabeça, fazendo uma  
expressão de quem tem uma  
epifania)  
Faz sentido... HETER não via  
porque não comia o cogumelo.  
Aliás, ela quase não comia... Ela  
não conseguia ver a mágica e por  
isso ficava chateada!

SOFIA  
(Tentando falar mais alguma  
coisa, sem coragem)  
Frederico...

FREDERICO  
(Levantando-se)  
Mas... e como ela desapareceu? Se  
o que eu fiz não foi um truque,  
então... o que eu fiz?

(CONTINUA...)

(Olhando para SOFIA em busca de respostas)  
Não, isso não faz nenhum sentido... E o truque que eu fazia diante das plateias? Eu sou um artista! Eu vou mostrar para você!

FREDERICO retira a CHAVE DO PESCOÇO e abre a tampa do baú. SOFIA observa suas ações em silêncio.

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

**(Aqui aparecem RÁPIDOS FLASHBACKS da CENA 17, de FREDERICO retirando os objetos do baú naquela cena, sendo tais imagens intercaladas com as imagens dos objetos que ELE retira do baú agora)**

FREDERICO coloca a mão dentro do baú e retira um lápis preto (FLASHBACK da VARINHA de MÁGICO).

ELE pega um ramo de flores brancas de tecido. Depois retira folhas de papel de carta amareladas e as olha de perto (FLASHBACK das FLORES e CARTAS DE BARALHO).

INSERT: as folhas são cartas escritas em uma letra bem desenhada.

FREDERICO dobra as folhas e as põe de lado.

Depois, FREDERICO retira DUAS BOLINHAS DE GUDE AZUL e algumas MOEDAS ANTIGAS. ELE as remexe na mão com os dedos, demonstrando habilidade no manuseio (ELE OUVE ECOANDO EM SUA MEMÓRIA o SOM de conversas de meninos brincando).

FREDERICO deixa as bolinhas de lado e olha para dentro do baú. ELE vê uma CAIXINHA PRETA DE METAL e a pega. Abre-a com cuidado e dela retira DUAS ALIANÇAS (FLASHBACKS DAS ARGOLAS DE METAL).

FREDERICO (...cont.)  
(Segurando as duas alianças na mão e analisando-as)  
As alianças de meus pais.

Ele guarda as alianças e pega de dentro da caixinha um medalhão dourado (FLASHBACK DA LUZ AMARELA NO ROSTO DE FREDERICO).

ELE abre o medalhão e nele vê o rosto de um menino (O mesmo que está na CENA da quermesse ao lado de HETER).

FLASHBACK DA CENA 08, mostrando o menino ao lado de HETER. DETALHE dela usando o medalhão.

(CONTINUA...)

FREDERICO (...cont.)  
(Olhando para o nada,  
lembrando-se de alguma  
coisa)  
Minha mãe costumava me levar ao  
circo... Era um circo de  
ciganos...

LEMBRANÇA de Frederico (em forma de FLASHBACK) de um  
CARTAZ vermelho DE CIRCO, colado em uma parede e rasgado.

INSERT: Nele se vê escrito a palavra: *CIRCO MANDRAK*, mas  
as bordas laterais superiores do papel estão rasgadas  
exatamente sobre as letras M e K, dobrando-se com o vento  
e fazendo a palavra ser lida como *ANDRA*. Mais abaixo, as  
palavras: *NÃO PERCA OS VIOLINOS MÁGICOS!* Ao lado das  
palavras está desenhada uma bengala e uma cartola de  
mágico.

FREDERICO, então, pega de dentro do baú um ESPELHO e olha  
sua imagem refletida nele, mas o que aparece no espelho é  
a IMAGEM DO MENINO DA FOTO DO MEDALHÃO.

Enquanto FREDERICO parece estar em transe, SOFIA olha para  
dentro do baú.

SOFIA  
(Estendendo a mão para  
dentro)  
Posso?

FREDERICO aproxima o baú dela. ELA retira de dentro uma  
foto muito antiga, de 40 anos atrás e a segura, com o  
olhar distante.

PONTO DE VISTA DE SOFIA:

INSERT DA FOTO mostra a IMAGEM DE UMA MULHER parecida com  
HETER, da cintura para cima usando o mesmo vestido azul  
turquesa que estava na mala.

SOFIA toma a foto de FREDERICO, que permanece com o olhar  
distante.

SOFIA passa o dedo sobre o retrato e depois pega o vestido  
que estava na sua sacola e os compara. ELA nota que são  
iguais.

INSERT dos detalhes da FOTO e do VESTIDO.

FREDERICO ignora a ação de Sofia, como que em transe.

SOFIA (...cont.)  
(Mostrando a foto para  
Frederico)  
Quem é?

FREDERICO

(Saindo do transe e olhando para a foto)

Minha mãe...

(Ele pega a foto e a aperta no peito, abaixando a cabeça)

SOFIA

Você sabe o que aconteceu com ela?

FREDERICO levanta-se bruscamente, enraivecido e joga o baú para o lado.

FREDERICO

Eu não quero mais lembrar dessas coisas, eu só quero minha Heter de volta! Eu preciso saber como ela desapareceu!

FREDERICO caminha até o poço e escora-se nele, olhando para dentro de cabeça baixa.

SOFIA levanta-se e vai até Frederico, colocando suas mãos sobre os ombros dele, de forma gentil...

SOFIA

(Com um jeito maternal)

Acho que Heter não desapareceu...

(Frederico olha para ela com olhar indagante)

Simplesmente porque... Ela nunca existiu!

FREDERICO

Você está louca! O que está dizendo?

FREDERICO se afasta do poço e caminha em círculos. De repente, para, olhando para o nada, como quem se lembra de alguma coisa.

#### VÁRIOS FLASHBACKS:

DA CENA 10, detalhe de Frederico falando que Heter quase não comia.

DA CENA 25, detalhe de Frederico falando que Heter não cozinhava.

FREDERICO

(Para Felícia, em tom desesperado)

Felícia, diga a ela que você conheceu Heter, diga...

FOCO em FELÍCIA.

(CONTINUA...)

**FLASHBACK de TODAS as CENAS de FREDERICO conversando com HETER na presença de FELÍCIA, do PONTO DE VISTA DA VACA, só que mostrando Frederico falando sozinho com alguém imaginário.**

FREDERICO encosta-se no poço, escorrega as costas lentamente pela borda externa, e senta-se olhando para frente, com lágrimas escorrendo por seu rosto.

FREDERICO  
HETER não conseguia alimentar a vaca...

SOFIA  
Foi aí que comecei a desconfiar...

FREDERICO  
(Olhando para Sofia)  
E você, é real?

SOFIA  
(Sentando-se ao lado dele, falando de forma maternal)  
Quem pode afirmar ao certo o que é real? Talvez nós dois sejamos a ilusão de uma outra pessoa...

FREDERICO  
(De forma catatônica)  
Estou muito atordoado... Acho que vou acabar como meu pai...  
(Ele retira a faixa que envolve sua cabeça, sua testa está suja de sangue)

SOFIA  
(Pegando na mão de Frederico)  
Tudo isso leva um tempo... Quem sabe precise da ajuda de um médico... Agora, acalme-se. Eu não vou deixar você sozinho...

FREDERICO escora sua cabeça no ombro de SOFIA. ELA afaga a cabeça de FREDERICO e fecha os olhos.

FADE OUT

CENA 48. VARANDA DO SITIO. EXTERNA. DIA

Na TELA ESCURA parece escrito *Um mês depois.*

FELÍCIA está junto à varanda da casa do sítio, amarrada em uma pilastra, comendo capim.

PONTO DE VISTA DE FELÍCIA.

(CONTINUA...)

FREDERICO está sentado em uma cadeira de balanço com braços na varanda, olhando tranquilo para a paisagem. Na sua testa, uma pequena cicatriz do corte feito na CENA 01, por SOFIA.

SOFIA sai de dentro trazendo um COPO DE SUCO na mão e um COMPRIMIDO. ELA o entrega a FREDERICO e senta-se na cadeira que está ao lado dele.

FREDERICO segura o suco na mão, pensativo.

SOFIA

O médico disse que você tem que tomar o remédio na hora certa...

FREDERICO

(Frederico toma o remédio e olha para Sofia)

E quem precisa de médico, tendo uma curandeira?

SOFIA

(Sorrindo)

Pelo jeito já está curado, fazendo suas piadas... Já posso ir embora.

FREDERICO

(Com olhar suplicante)

Eu não quero ficar sozinho...

SOFIA

(Apontando para Felícia)

Você tem a Felícia...

FREDERICO

(Olhando de lado para Felícia)

Aquela rabugenta... nem fala mais comigo, acho que está com ciúmes de você!

(Falando com a vaca)

Aliás, também não gostei de saber que você andou se engraçando com um caixeiro-viajante, viu, dona Felícia?

SOFIA

(Rindo)

Coitadinha, ela não tem culpa se aquele velhaco veio aqui roubar o leite dela... Mas isso também não ficou provado...

FREDERICO

(Fingindo medo)

E se ele voltar e molestar minha vaca de novo?

(CONTINUA...)

SOFIA

Não se preocupe, eu soube que ele já foi embora... Só sobrou aquela luva marrom para contar a história... Mas, confesso a você que ele me deu um pouco de medo...

FREDERICO

(Pegando na mão de Sofia)  
E de mim, você não tem mais medo?

SOFIA

(Olhando nos olhos de Frederico)  
Você me deu muitos sustos! Mas, nos final das contas, você se mostrou tão sincero... Por incrível que pareça, apesar de tudo, acho que você seria incapaz de me ferir. Você deve ter feito alguma magia...

SOFIA lembra das palavras de Frederico ecoando em sua cabeça.

VOZ OFF de FREDERICO:

*Sabe o que significa isso? Ser capaz de encantar uma pessoa... Exercer sobre ela algum fascínio, ter completo domínio de sua atenção, fornecendo o vinho aos poucos, deixando-a mais e mais sedenta... E então, você a tem completamente cativa, sem que ela sequer perceba o que está acontecendo?!*

FREDERICO aperta a mão de SOFIA e levanta-se, colocando uma mão no bolso. ELE toma o último gole do suco e segura o COPO VAZIO na mão, olhando para a frente.

FREDERICO

Mágica? Agora eu não sou capaz de fazer mais nada, sou o mais comum dos mortais...

FREDERICO fica por alguns segundos olhando o vazio com o olhar entristecido. Um SOM DISTANTE DE VIOLINO ecoa em sua cabeça.

FREDERICO (...cont.)

(Sem olhar para Sofia)  
Será que alguém consegue viver sem fantasias? Dormir, acordar, comer, levar uma vida rotineira, feito uma vaca ruminante?

(CONTINUA...)

(Olha para Felícia)

SOFIA  
Felícia parece feliz...

FREDERICO  
Será? Sabe lá o que ela diria se  
pudesse falar...

SOFIA  
Ela diria que nós humanos é que  
complicamos tudo... Dê tempo ao  
tempo, Frederico. Você acabará se  
acostumando à realidade...  
(Levantando-se e colocando a  
mão no ombro de Frederico)  
Esse menino só precisa aprender a  
crescer...

FREDERICO  
(Olhando de lado para Sofia)  
Você está parecendo minha mãe...

SOFIA  
Por falar nisso, quando quiser  
falar sobre ela... Você sabe...

FREDERICO  
(Um pouco contrariado)  
Não quero falar disso agora.

FREDERICO desce os degraus da varanda e joga o COPO VAZIO no poço. O copo se espatifa na beirada de pedra em vários caquinhos, como cristal.

SOFIA  
(Preocupada)  
Está bem, vamos esquecer esse  
assunto.  
(Tentando empolgar  
Frederico)  
Que tal darmos uma volta? Eu vou  
pegar minhas luvas.

SOFIA levanta-se e entra na casa.

FREDERICO continua olhando para o poço com a expressão entediada e, depois, ELE olha para a entrada do sítio.

De repente, seu olhar se ilumina e FREDERICO sorri.

CENA 49. SALA DO SÍTIO. INTERNA. DIA

SOFIA está na sala vestindo SUAS LUVAS BRANCAS e ouve a voz de Frederico cumprimentando alguém. ELA sai com uma luva vestida e segurando a outra na mão.

CENA 50. VARANDA DO SITIO - CONTINUAÇÃO DA CENA 48. DIA

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

SOFIA abre a porta da casa e encontra Frederico sorridente conversando com uma moça jovem (RITA, 25 anos) à sua frente.

SOFIA desce os degraus da varanda e se aproxima de Frederico.

FREDERICO

(Se dirigindo a Sofia)

Sofia, veja quem está nos visitando. Rita trabalha no asilo de minha tia. Ela veio me trazer notícias... Acho que eu ainda não havia mencionado...

RITA sorri para Sofia.

SOFIA olha sem graça para a direção de RITA e depois para FREDERICO.

FREDERICO (...cont.)

Ela pode comer conosco, não? Você coloca mais um prato na mesa?

SOFIA veste a OUTRA LUVA.

SOFIA

Achei que fossemos sair...

FREDERICO

Ah, é verdade. Mas então ela pode nos acompanhar?

SOFIA

(Olhando Frederico, consternada)

A escolha é sua...

FREDERICO olha de volta na direção de Rita e sorri.

MUDA PARA o PONTO DE VISTA DE SOFIA:

SOFIA enxerga Frederico sozinho e dá-se conta de que ELE está conversando novamente com alguém imaginário.

FELÍCIA muge e o mugido chama a atenção de SOFIA, que olha para ela.

(CONTINUA...)

PONTO DE VISTA DE FELÍCIA:

FREDERICO sozinho ao lado de SOFIA, sorrindo para o vazio.

SOFIA junta as mãos e volta seu olhar para FREDERICO.

DETALHE DO ROSTO DE SOFIA: ELA tem uma lágrima descendo pelo rosto.

SOFIA olha para Felícia. PONTO DE VISTA DE SOFIA:

FOCO no OLHAR DE FELÍCIA, que enche a tela.

FADE OUT

**EPÍLOGO. POÇO. EXTERNA. DIA**

DETALHE DO OLHAR DE FELÍCIA enche a tela.

BARULHO de pedras sendo jogadas dentro do poço, como no PRÓLOGO.

DETALHE da MÃO COM A LUVA MARROM jogando pedras no poço.

VOZ OVER

(A mesma do PRÓLOGO)

Ah, a fragilidade do cristal...  
Melhor deixarmos as pedras em  
repouso.

PONTO DE VISTA SUBJETIVO DE FREDERICO que ESTÁ JOGANDO AS PEDRAS NO POÇO (ELE não aparece):

IMAGEM DO POÇO e as PEDRAS sendo jogadas dentro dele.  
As pedras cessam.

VOZ OVER

(A mesma do PRÓLOGO)

Vai que alguma delas resolve  
sair...

Passagem de uma rápida NEBLINA.

HETER se aproxima do poço, vista de costas. ELA olha para o interior dele.

FELÍCIA chega por trás e empurra HETER para dentro do poço com a cabeça. HETER cai e desaparece.

Continua o PONTO DE VISTA SUBJETIVO DE FREDERICO (ELE não aparece):

FELÍCIA está no lugar de HETER, de costas, olhando para o poço.

FELÍCIA dá meia volta e caminha em direção a FREDERICO.

A neblina se esvai.

(CONTINUA...)

PONTO DE VISTA DE FELÍCIA:

FREDERICO, uns 15 anos mais velho, sentado numa cadeira de balanço apoiando seus cotovelos nos braços da cadeira, segurando uma PEDRA NA MÃO ESQUERDA, vestindo a LUVA MARROM.

FREDERICO  
(Ele joga a pedra no poço e  
olha para Felícia)  
Felícia, Felícia, quanta  
imaginação... O que anda comendo  
além de capim?

PONTO DE VISTA DE FREDERICO:

FELÍCIA balança a cabeça, ruminando.

DETALHE do OLHAR DE FELÍCIA. ELA pisca um olho, de forma sutil.

FADE OUT

FIM